

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. dr. Ulisses Cortês, dando a direita ao subsecretário da Agricultura e a esquerda ao do Comércio e Indústria, durante a conferência de Imprensa que hoje se realizou

Prossegue a manobra das tropas norte-coreanas destinada a isolar as forças da O. N. U.

SEOUL, 3.—Prosseguindo a manobra destinada a isolar as forças das Nações Unidas que estão ao Norte de Anju, as tropas comunistas conseguiram romper as linhas em vários pontos e avançaram até às portas de Kunuru, a uns 20 quilómetros apenas de Anju. A frente das Nações Unidas acha-se agora completamente volta da para Leste numa linha que passa a Oeste de Unsan e Yangsongdong.

A Sudoeste de Unsan, as linhas da 1.ª divisão de cavalaria foram perfuradas em vários pontos e um batalhão cercado teve de ser abandonado, on-

tem. Mais ao Sul, dois batalhões doutro regimento de cavalaria estão igualmente envolvidos, enquanto um terceiro conseguia regressar à retaguarda. Neste sector, a situação é fluida e confusa e saldou-se por novo recuo de 10 a 20 quilómetros. A Noroeste de Unsan, o inimigo rompeu a frente da 1.ª divisão sul-coreana, que teve de recuar 25 quilómetros para o Sul, desordenadamente. Um regimento perdeu todo o equipamento pesado e a artilharia, na retirada.

No extremo Sul do sector, todo o 2.º corpo sul-coreano desapareceu praticamente da frente de combate e está a reagrupar-se algures á retaguarda das linhas.

Não é possível calcular os efectivos inimigos, porque os numeros oficiais variam entre uma e três divisões. Relatórios dos serviços americanos raras vezes indicam efectivos superiores a um batalhão em cada ataque comunista, mas isto parece estranho, porque esses batalhões inimigos cercam regimentos americanos e divisões sul-coreanas, obrigando-as a recuar.

Neste sector, encontram-se duas divisões americanas e quatro sul-coreanas. As forças das Nações Unidas renunciaram completamente ao ataque e procuram, numa retirada algo con-

O ministro da Economia anunciou hoje

que se procurará libertar de entraves injustificados
o desenvolvimento das iniciativas particulares

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, promoveu hoje a segunda conferência da Imprensa, recebendo, no seu gabinete, os representantes dos jornais diários de Lisboa e do Porto e das agências telegráficas nacionais e estrangeiras.

Aquele membro do Governo, que estava acompanhado pelos srs. engenheiros Vitória Pires e Jorge Pereira Jardim, subsecretários, respectivamente, da Agricultura e do Comércio e Indústria, e pelo seu secretário, sr. dr.

Marques Mano de Mesquita, fez as seguintes declarações aos jornalistas:

«Na primeira conferência da Imprensa expôs-se a situação do comércio externo no primeiro semestre do ano em curso, assinalando-se a considerável melhoria obtida em consequência da evolução da conjuntura económica e das medidas adoptadas pelo Governo.

Mais adiante serão referidos os numeros relativos ao terceiro trimestre, há pouco findo e, por eles se verá que os vaticínios formulados não só tiveram exuberante confirmação, como foram, em multiplos aspectos, largamente excedidos.

Declarou-se igualmente que mereceria especial atenção a defesa da estabilidade dos preços contra todas as tendências inflacionistas, injustificadas ou de carácter especulativo.

As medidas que se decretaram, no aliás curto período de tempo decorrido, inspiraram-se fielmente neste critério.

Os preços fixados, em especial os do trigo para semente, do arroz, do azeite, da montanha, da fruta e do peixe, e ainda as providências tomadas para acautelar os preços internos contra a valorização internacional de alguns dos nossos produtos de exportação, revelam que se seguiu sem desvios o rumo que foi definido.

Anunciou-se também a extinção do Conselho Técnico Corporativo e a redução substancial dos encargos que dele resultavam, dentro da política de severas economias que ao Governo se impõe seguir.

Esta medida foi já efectuada pelo decreto-lei n.º 38.008, tendo sido também suprimida, dada a interligação dos dois organismos, a Comissão Delegada para o Comércio Externo.

Em execução do que se legislou, com vista á melhor organização e rendimento dos serviços, não só se suprimiram 98 lugares do antigo quadro, representando uma diminuição de despesa de 2.000 contos, como se procedeu de forma a que as posições fundamentais, fossem ocupadas por funcionários que aliassem á sua competência técnica, uma indiscutível idoneidade política.

Prometeu-se também considerar, em data próxima, o problema da plantação de novas vinhas e rever-se, á luz de critérios menos restrictivos, o regime de condicionamento em vigor.

A precedência que se deu ao assunto e a diligente colaboração prestada pela comissão nomeada ao abrigo da lei n.º 2.021 permitem dar, já hoje, cumprimento á promessa.

Ainda neste aspecto se procurou, pois, actuar ao ritmo exigido pela urgência das soluções e assegurar, como cumpria, a indispensável identidade de pensamento e de acção.

A importância da vinicultura na economia nacional

Portugal ocupa, como se sabe, um lugar de relevo entre os países produtores de vinho. A média anual da produção vinícola nos últimos

dez anos foi de 9.248.000 hectolitros no valor provável de 2.500.000 contos.

Esta riqueza, além da sua função colonizadora, representa um inestimável valor social, pelo

(Continua na 3.ª pag.)

(Continua na última página)

PORTUGAL-AMÉRICA (2)

América à vista

por Pequito Rebelo

A luz nascente envolve o céu, o ar, e o mar de nuvens; e lá muito em baixo, a milhares de metros, o Oceano começava, também indecisamente, a sair do mistério da noite.

Agentes comunistas abatidos a tiro quando tentavam entrar em Espanha

LONDRES, 3.—O correspondente do «Daily Express» em Madrid escreve: «Nestes ultimos oito meses, cerca de 300 agentes comunistas foram abatidos pela Guarda Fiscal espanhola quando, desembarcados de navios e em alguns casos de submarinos russos, ao largo da costa, tentavam penetrar no território espanhol».

«A maior parte desses agentes, acrescenta, eram exilados espanhóis treinados numa escola de guerrilheiros do Cominform».

«Recentemente ainda, prossegue, um navio-patrolha interceptou no golfo da Gasconha um barco de borracha em que quatro homens que tinham desembarcado de um submarino estrangeiro tentavam alcançar a costa. Outros quatro já estavam na praia. Foram todos abatidos, diz o correspondente do «Daily Express», pelo fogo de metralhadoras e pistolas-metralhadoras e, com os cadáveres, acharam-se bombas». — (France Presse).

Mas agora já há terra á vista. E o avião, sem cansaço, depois de 10 horas de voo, curva a sua trajectória ao longo das terras do extremo Norte do continente americano. Ele aí está em fortíssimo alto relevo, em caótico recorte marítimo.

Aspecto estranho e bárbaro, de desordem primitiva; a multidão incontável dos lagos faz pensar que estamos antes do 3.º dia da criação, e Deus ainda não disse: que as águas sob o céu se juntem á parte e que a terra apareça!

E a terra vista do ar é como um mapa.

Também os Cortes Reais, os nossos antigos navegadores, tinham dela uma visão cosmográfica, desde o alto, sendo esse alto, porém, não a altura natural em que viamos agora, mas a altura intelectual da visão científica do Mundo que vinha da escola de Sagres...

Mas agora, a braveza hiperborea do território pouco a pouco se amansa e vão ficando para trás esses nomes de ressonancia portuguesa: Canadá, Terra Nova, Lavrador; progredimos para o Sul e a terra começa a apresentar paisagem mais humana de aldeias e cidades, bosques mais restritos, prados e campos de lavoura. E mesmo agora já não são só prenúncios da gentileza de cultura; surgem os sinais de conjectura hipercivilização, como esse negrume de nevoas e de fumos, a um lado do horizonte fluindo sobre o casario escuro de uma cidade industrial que parece quase atingir-nos com a sua trepidação.

(Continua na 10.ª pag.)

Prossegue a ocupação do Tibet

pelas forças
da China comunista

PEQUIM, 3.—As notícias dos jornais chineses de hoje sobre a guerra de «libertação» no Tibet, que abrangem as operações de quinze dias, afirmam ter sido tomada a cidade de Changtu (Chamdo), no Leste do Tibet, em 17 de Outubro, e aniquilados três regimentos do Exército tibetano. Afirma-se, igualmente, que outro regimento tibetano se revoltou, juntando-se ao Exército popular. Diz-se, também, que os prisioneiros feitos pelos chineses incluíam dois indianos e dois britânicos, que, pretensamente, estavam a prestar serviço no Exército tibetano.

Não se dispõe aqui de informações sobre as ultimas posições do exército de «libertação». Notícias da frente, publicadas nos jornais chineses, afirmam que as operações iniciais se realizaram com graves riscos, quando as

(Continua na última página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

O CASO DOS PASSAPORTES

chegou hoje á Boa Hora

O sr. dr. Fúrtado dos Santos, ajudante do procurador da Republica no 1.º juízo criminal, a quem tinha sido distribuído o processo referente ao caso dos passaportes para a Venezuela, esteve hoje a examinar o processo, depois do que ordenou o seu envio á secretaria para ser distribuído a um dos juízes correccionais.

Aquele magistrado determinou também que do processo fossem extraídas algumas peças e remetidas novamente á Policia Judiciária, para complemento de determinadas diligências. Caso se prove ter havido suborno, a parte que a esse se seguir será distribuída a um juízo criminal.

Ainda esta tarde vai fazer-se a distribuição correccional, só então se determinando se algum dos presos que foram mandados recolher ás cadeias civis, terá direito a fiança.

MÉDICOS ARGENTINOS

visitaram hoje a Maternidade Magalhães Coutinho

A missão médica argentina, composta de quatro professores da Faculdade de Rosário, que representou o seu país, no Congresso Luso-Espanhol de Ginecologia e Obstetrícia, realizado recentemente em Barcelona, visitou, hoje de manhã, a Maternidade Magalhães Coutinho, onde foi recebida pelo seu director, sr. professor Freitas Simões, e pelo corpo clínico, ante o qual o professor Rafael Pineda fez uma demonstração da sua técnica cirurgica.

A BRINCAR AOS POLÍCIAS...

Um individuo de nome Carlos Pereira de Sousa, de 40 anos, residente na Travessa dos Fiéis de Deus, entrou numa leitaria da Calçada do Combro, onde se intitulou agente da Fiscalização. Como lhe pedissem o bilhete de identidade, o Sousa exibiu uma licença de cão... Os circunstantes limitaram-se a aconselhar-lhe que tivesse juízo, mas ele, para mostrar que não estava disposto a tomar tais conselhos, tirou uma pistola e desatou aos tiros. A pistola era apenas de alarme—e foi isso, efectivamente, o que conseguiu. Alar-me foi ele que apareceu a Policia e levou o brincalhão...

JOGOS FLORAIS

Em 14 de Janeiro próximo, dia em que será comemorada a batalha das Linhas de Elvas, realizam-se jogos florais, organizados pelo semanário elvense daquele nome. O concurso comporta os géneros poema, soneto, quadra popular, poesia histórica sobre a batalha das Linhas de Elvas, conto, critica literária ou de arte, trabalho científico de interesse local ou regional e narrativa histórica sobre factos relacionados com aquela batalha. Haverá prémios em dinheiro e menções honrosas, devendo a entrega dos trabalhos ser feita até ao dia 31 de Dezembro.

Pain d'épices

Le Petit Chaperon Rouge
Fabrica ou verdadeiro pain d'épices
há muitos anos. Não confundir com
as imitações!

Pavés de 125 Gr.

Fatias cobertas a chocolate.

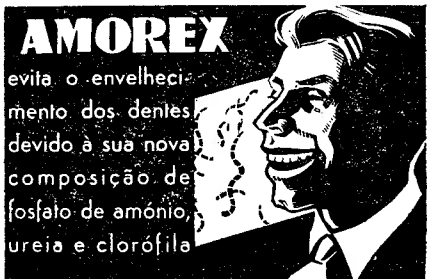
Encontra-se á venda, sempre fresco,
nos seguintes Estabelecimentos:

Charc. FAVORITA, Rua do Ouro

» SUISSA, Rua do Ouro

GALO DE OURO, Estoril

MARTINS & COSTA, Rua do Carmo



— IMPORTANTE —
Conserva as senhas referentes ao Concurso
RAINHA POR UMA SEMANA
pois elas habilitam igualmente a dois prémios
de cinco contos e um de vinte contos do
2.º GRANDE CONCURSO AMOREX

CAVE DO Temperatura do Verão

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

ARROZ DE FRANGO A FECHADURAS

SOPA DE CAMARÃO

Na próxima segunda-feira uma nova especialidade que vai dar brado CARIL DE FRANGO A MODA DE GOÁ

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

ESTRANHO ROUBO DE UMA FURGO-NETA—O sr. Alvaro Anselmo de Oliveira, morador na Rua Maria Andrade, 11, 4.º, queixou-se á Policia Judiciária contra um individuo que indicou e a quem confiou uma furgoneta para consertar, a qual, quando a foi buscar, havia sido roubada da oficina, segundo lhe comunicaram ali.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—Também o sr. Franklin Rodrigues Barbosa se queixou á Policia Judiciária de que os gatu-nos entraram no estabelecimento de vendas de acessórios para automóveis, na Rua Camilo Castelo Branco, 27, donde furtaram uma máquina de escrever e uma máquina de calcular, tudo no valor de 12.300\$00.

DESASTRES

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Na barraca onde vivia, junto á Rua 5, do Bairro de Alvalade, adoeceu subitamente o jornalista Eduardo Lopes da Silva, de 45 anos. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida faz na noite de 6 do corrente, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Paris e as suas exposições de 1950». Haverá projecções luminosas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, á noite, na Casa do Distrito de Coimbra, na Casa de Pedrógão Grande, na Casa do Concelho de Tondela, efectuam-se bailes, sendo nesta ultima instituição regionalista dedicado a uma comissão pro-biblioteca.

No próximo domingo, 5, das 16 ás 20 horas, realiza-se, na Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, para inauguração da nova época, um baile, abrilhantado pela Orquestra Belmar e pelo vocalista Hermenegildo de Figueiredo.

Depois de amanhã, domingo, haverá tardes dançantes na Casa da Comarca de Arganil, na Casa de Pedrógão Grande e na Casa do Alentejo.

BRINCADEIRA DESASTROSA

VILA REAL, 3.—No hospital desta cidade foi internado o menor José Maria Alves, de 5 anos, natural e residente na povoação de Taboadela, freguesia de Fontes, concelho de Penaguião, onde foi atingido com uma pedrada na cabeça quando, com outros rapazes, todos atiravam pedras aos castanheiros de um souto, sofrendo fractura do cranio. Foi trepenado de urgência, ficando internado.

Voe na Pan American para:

México
América Central
(Venezuela)
América do Sul
via New York



Os passageiros em trânsito
directo pelos Estados Unidos
com destino a América Central e
do Sul, não carecem de "vistos"
americanos.

A Rede Aérea da Pan American transporta-lo-á com rapidez nos luxuosos aviões "Clipper" tipo Constellation de Lisboa a New York, via Açores. Ligações imediatas em New York, para qualquer ponto da América do Sul, México e América Central (Venezuela). Os passageiros com bilhetes para a América Central e do Sul, em trânsito directo pelos Estados Unidos, não carecem de "vistos" americanos. Os residentes ou naturais do México e Cuba, de regresso, também não precisam de "vistos" de trânsito dos Estados Unidos.

Aproveite todos os benefícios que lhe oferece a linha Aérea de Maior Experiência. Para preços e marcação de lugares procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda, SIPAA, Praça dos Restauradores, 46, Telefones 31928/9, Telegramas, PANAIRES, Lisboa.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Linha Aérea de Maior Experiência

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na França, Países Baixos e Ilhas Britânicas, por influência de uma profunda depressão centrada sobre a Holanda e do sistema frontal a ela associado. Mantém-se o bom tempo na Península Ibérica e região do Atlantico compreendida entre a costa ocidental portuguesa, os Açores e a Madeira, por acção dum anticiclone centrado sobre a Galiza.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, ceu geralmente pouco nublado, vento fraco variável, predominando do quadrante Norte. Nevoeiros locais pela manhã. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: máxima, 23º,7; mínima, 9º,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21º,7; mínima, 13º,7.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Programa por bandas militares; 19 e 30, Musica de arco; 19 e 45, Arias; 20, O caso do dia: «A inauguração do Instituto de Altos Estudos Militares; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Canções portuguesas; 20 e 50, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 30, «Caminhando para uma vida melhor»; 21 e 45, Musica de salão; 22, Teatro; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 50, «Programa obrigado a moço», por Miguel Trigueiros; 23 e 10, Musica de filmes; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso, boletim e encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de canções, por Corina Freire, acompanhada ao piano por Candida de Carvalho; 22 e 50, Crónica semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Musica de baile; 19 e 30, Musica francesa, por Lily Fayol, Edith Piaf, Maurice Chevalier, etc.; 19 e 45, Con-juntos; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, «Imagens por musica»; 21, Passatempo; 22, Rapsódias; 22 e 15, Musica americana; 22 e 30, Concerto; 23, Musi-

ca de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.º—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Providência—Rua de D. Filipe de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banna—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Arcείο (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Lab.º Brasil (Do)—Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.º—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63449); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Bairão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês do Abrantes, 36-A (Tel. 64238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Siltmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—As 20 e 45 e ás 23—«Ai Teresa!»
VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«O grande Alexandrov».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e 22 e 45—«Ninotchka».

CINEMAS

S. LUIS—«Madame Borary».
TIVOLI—«Pavor nos bastidores».
EDEN—«Francis».
POLITEAMA—«Entre duas mães».
S. JORGE—«A glória de amaro».
TRINDADE—«Frei Luis de Sousa».
CAPITÓLIO—«Casi com um comunista».
ODEON e PALÁCIO—«Todos os que falam morrem».
LYS—«Belinda, escrava do silêncio».
JARDIM—«Vontade indomita».
TERRASSE—«A rainha das sereias».
OLIMPIA—«O homem que se perdeu».
PROMOTORA—«Joana d'Arc».
REX—«Cantiga da rua».

BOISA DE LISBOA

VALORES	Actualizado	Roma	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	651\$	650\$	651\$
Consolidado 3 % T. 10	711\$	711\$	711\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	832\$	831\$	833\$
Centenários 4 % ...	1.951\$	1.950\$	1.952\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	963\$	966\$
Idem 1943	—	960\$	965\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.080\$	1.100\$
Externas 3.ª série ...	1.395\$	1.390\$	1.400\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.300\$	1.340\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	135\$	—
Ações			
Esp. St.º Com. L.º port.	—	3.250\$	—
Lisboa e Açores por ...	—	748\$	755\$
Ultramarim cp. I. p...	—	471\$	475\$
Fidelidade ...	—	48.200\$	—
Mundial ...	—	1.155\$	—
Nacional ...	—	—	900\$
Agua Lisboa port. ...	—	116\$	125\$
Agua Lisboa 1934 T.p	—	122\$	125\$
Agua Lisboa 1936 T.p	—	118\$	—
Cimentos Leiria T. p...	270\$	270\$	270\$
Crédito Predial port. ...	13\$	13\$	13\$
Gás Electricidade cupão	163\$	162\$	163\$
Alto Alentejo cupão ...	114\$	113\$	115\$
Industrial Aliança ...	266\$	265\$	267\$
Portugal e Colónias ...	—	256\$	258\$
Nac. Navegação I. p.	—	735\$	745\$
Colonial de Navegação	—	700\$	730\$
Port. Tabacos cupão ...	305\$	305\$	305\$
Tabacos Portugal cupão	—	400\$	402\$
União Eléctrica Port. ...	180\$	179\$	181\$
Casqueil ...	804\$	803\$	804\$
Agrícola das Neves ...	—	790\$	—
Agricultura Colonial ...	—	468\$	475\$
Açúcar de Angola ...	—	2.245\$	2.253\$
Buzi ...	126\$	125\$	126\$
Cabinda ...	—	91\$	91\$
Ilha do Principe ...	—	1.170\$	1.190\$
Zambézia T. de 25 ...	102\$	102\$	103\$
Mozambique ...	187\$	187\$	188\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	101\$	—
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	90\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

O «deficit» da nossa balança comercial

desceu 1.360.000 contos de Janeiro a Outubro deste ano

(Continuação da 1.ª página)

seu mercado sentido distributivo, revelado no facto de mais de 90 % dos produtores, num total de 350.000, serem pequenos e médios proprietários.

Se do domínio puramente interno passarmos ao plano mundial, verifica-se que o nosso País se situa, pela área cultivada e pelo volume da sua produção, em quinto lugar entre as nações vinícolas, logo em seguida à França, à Itália, à Espanha e à Argélia.

O nível elevado da produção, em grande parte de superior qualidade, e a exiguidade do mercado interno forçam-nos a destinar a exportação os excedentes nacionais, assegurando-nos uma posição proeminente entre os países exportadores.

Antes da guerra, a nossa exportação anual média era de 827.983 hectolitros, no valor de 241.507 contos. Nos últimos três anos, isto é, entre 1947 e 1949, exportámos uma média anual de 1.045.000 hectolitros, totalizando 596.587 contos.

A simples indicação destes números mostra a importância da viti-vinicultura no conjunto económico nacional e basta para justificar a afirmação, tantas vezes feita, de que a produção do vinho constitui um dos pilares da nossa economia.

A revisão do condicionamento

Há muito que se fazia sentir, de maneira premente, a necessidade de revisão das disposições vigentes sobre o plantio de novas vinhas.

O aumento da produção vinícola mundial, o sub-consumo do vinho que por toda a parte se manifesta, a concorrência desregada de muitos países, que até há pouco constituíam mercados das nações tradicionalmente exportadoras e que hoje se apresentam como seus concorrentes, as restrições que se opõem ao desenvolvimento das transacções internacionais e os riscos de sobreprodução que todos estes factos comportam, não permitem, porém, que se abandone, por enquanto, o regime do condicionamento.

Importa, porém, estabelecer-lo em novos moldes e adaptá-lo à medida em que as condições económicas o tornam possível.

O diploma que vai publicar-se procura realizar estes objectivos, ao mesmo tempo que reúne num único texto legal, mais ordenado, claro e conciso, a inumerável e contraditória legislação que tem regulado a matéria.

Orientação geral da nova legislação

Pelo novo diploma são isentas de formalidades e encargos as pequenas plantações; mantém-se a liberdade de plantio, em bordadura dos campos, na região dos vinhos verdes e semelhantes; alarga-se a possibilidade de cultura nas áreas demarcadas e susceptíveis de produzir vinho de superior qualidade; ressalva-se a plantação suplementar de 20.000 pés de videira aos vinicultores que não hajam beneficiado das disposições do decreto n.º 33.544; e autoriza-se, em termos de maior amplitude, o plantio para consumo dos casais agrícolas.

Permite-se também, com o objectivo de beneficiar largas zonas do País, hoje insuficientemente aproveitadas, a execução de plantações, não reconstrutíveis nem transferíveis, em associação com outras culturas, em terrenos apropriados.

No que respeita à reconstrução e transferência, procura-se canalizar os plantios para as localizações mais aconselháveis no ponto de vista da qualidade.

Estabelecem-se também providências destinadas ao aperfeiçoamento técnico da cultura, à

redução dos custos de produção, à melhoria dos povoamentos vitícolas e à possibilidade cumulativa da exploração de culturas intercalares.

Faz-se, finalmente, cessar a prática dos arranques compulsivos e substitui-se este método por um sistema de taxas que desencoraje as infracções e torne insustentável a conservação das respectivas vinhas.

Quanto às plantações efectuadas até este momento facilita-se a legalização da situação existente.

As dificuldades que a lavoura tem atravessado, derivadas de circunstâncias anormais e da depressão económica e ainda o propósito de não destruir riquezas criadas, justificam esta medida de especial benevolência.

Dificilmente, porém, ela poderá repetir-se sem pôr em risco o equilíbrio da produção vinícola e a sua indispensável disciplina.

Alargamento do plantio

Foi o Governo até onde lhe era possível, sem imprudências perigosas ou irreflexas precipitações. É um passo mais que se dá no sentido do alargamento do plantio da vinha, ao qual outros se poderão seguir, se as circunstâncias vierem a permiti-lo.

É certo que o nível da produção aumentou de 7.572.632 hectolitros no decénio de 1930-1939 para 9.248.241 no período decorrido de 1940 a 1949 e que, por outro lado, o consumo interno não atingiu os quantitativos desejáveis, em consequência das dificuldades económicas e do elevado preço que, em certas épocas, o vinho tem atingido.

O primeiro facto, porém, corresponde ao crescimento populacional e à natural expansão das forças produtivas, sendo o último susceptível de modificação pela própria evolução da crise e por um conjunto de medidas de normalização dos preços, que não deixarão de ser adoptadas.

Além disso, e sem abstrair das perspectivas que se abrem a certas utilizações industriais dos produtos do vinho — a produção de álcool, as indústrias de sumo de uvas e de passas, a concentração de mostos e o possível fabrico de cerveja vinica — espera-se que seja possível intensificar a colocação dos nossos excedentes produtivos, através das exportações.

O movimento das exportações vinícolas

Não se ignoram as vicissitudes que estamos a sofrer em alguns dos nossos mercados, sobretudo na Suíça e no Brasil, nem a situação muito especial do vinho do Porto e de toda a economia duriente cujos problemas se sentem e a que cumpre dispensar a merecida solicitude. Mas, a despeito destas dificuldades, que se não desconhecem nem menosprezam, a verdade é que as nossas exportações têm registado um acréscimo progressivo.

Efectivamente, em 1930 foram de 825.000 hectolitros, representando 254.000 contos. Em 1939 atingiram, respectivamente, 1.001.000 hectolitros e 225.000 contos. Em 1949 elevaram-se a 1.398.000 hectolitros e 667.000 contos.

A situação, no seu conjunto, está, pois, longe de ser desfavorável e permite encarar sem apreensões um desenvolvimento moderado da nossa produção vinícola.

Novas perspectivas

A este facto vêm juntar-se outras possibilidades que abrem ao incremento das exportações alguns horizontes prometedores. A primeira, em importância, é constituída pelo mercado colonial. Exportaram-se, em média, para o Ultramar nos últimos três anos, 382.000 hectolitros, no valor de 109.000 contos, isto é, o equivalente a 20 % da nossa exportação total.

Embora elevadas, não traduzem estas cifras as possibilidades de importação das nossas colónias.

Se se reprimir localmente o fabrico ilegal de bebidas alcoólicas, se se elevar a qualidade dos vinhos exportados, se se fizer uma propaganda adequada do consumo dos produtos nacionais e especialmente se se simplificarem e reduzirem os encargos que oneram os produtos vinícolas, sobretudo os do seu transporte, será possível colocar no Ultramar português quantidades mais volumosas daqueles produtos, com manifesta utilidade para a economia nacional.

A América pode também vir a constituir um importante mercado para os nossos vinhos e aguardentes, o mesmo sucedendo com o Canadá, onde os produtos da nossa viticultura se estão a impor nitidamente da maneira mais significativa e animadora.

Para isso, torna-se, porém, indispensável uma adequada organização comercial, dispondo de um sistema de publicidade eficiente e de massas de vinhos de tipo e características uniformes.

No que toca aos outros mercados, considera-se possível manter a nossa posição e ampliá-la, em medida razoável, se melhorarmos os nossos produtos de qualidade e reduzirmos, relativamente aos vinhos de estirpe mais baixa, os respectivos custos de produção.

Seja como for, o Governo continuará a ter em conta a necessidade do desenvolvimento das exportações na negociação dos acordos internacionais de comércio e a procurar assegurar, pe-

las intervenções no mercado e pela disciplina dos preços, a relativa prosperidade em que tem vivido a vinicultura nacional.

Revisão do condicionamento industrial

Na linha de acção que está a desenvolver-se pelo Ministério da Economia situa-se, agora, em primeiro lugar, a revisão da lei do condicionamento industrial. Foi o diploma que o instituiu promulgado em pleno clima universal de sobreprodução e isso explica, em grande parte, o espírito restricionista que o animou. As realidades, porém, evoluíram e, com elas, transformaram-se também as concepções e os métodos económicos.

Não está evidentemente em causa o princípio do condicionamento, de que não pode prescindir nenhuma economia ordenada, mas apenas a sua generalização a sectores onde se não justifica e onde funciona apenas como instrumento de estagnação económica e como meio de cristalização de tendências monopolistas.

Temos de ir caminhando gradualmente noutro sentido, libertando de entraves injustificados o desenvolvimento das iniciativas e assegurando mais amplas possibilidades aos empreendimentos progressivos.

O corporativismo — é talvez oportuno recordá-lo — representa sobretudo economia descentralizada e auto-disciplinada, sistema de coexistência da organização e da liberdade, fórmula de síntese entre a direcção superior do Estado e a ampla iniciativa dos particulares.

A guerra e as suas inelutáveis imposições legaram-nos uma herança de excessivo intervencionismo, que urge começar a liquidar.

Temos de restaurar a verdadeira essência corporativa, que assenta na livre empresa e na concorrência regrada, sem deixar de assegurar a disciplina da produção e o equilíbrio económico, na harmonia de todos os interesses.

O diploma, que está a elaborar-se com esta orientação, será objecto de proposta de lei, a enviar à Assembleia Nacional, a fim de poder ser examinado com amplitude e utilmente discutido.

O comércio externo no terceiro trimestre de 1950

Como se disse no início destas declarações, far-se-á agora uma referência ao desenvolvimento das nossas trocas exteriores no terceiro trimestre do ano corrente.

Os números referentes às operações liquidadas mostram que as importações foram de 1.207.000 contos, contra 1.227.500 em idêntico período do ano anterior.

Quanto às exportações continuou a registar-se o seu movimento ascensional. De 768.100 contos no 3.º trimestre de 1949 elevaram-se a 1.013.500 em trimestre equivalente de 1950.

Esta expansão, verificou-se, tanto nas quantidades exportadas como no seu valor, mas foi particularmente sensível com referência a este último, devido à alta internacional de alguns dos nossos produtos de exportação.

Vendemos neste trimestre, em quantidades crescentes, os nossos produtos tradicionais, o vinho, a cortiça, os resinosos, o azeite, as madeiras e as frutas, nos valores respectivamente, de 158.000, 240.000, 75.000, 29.000 e 38.000 contos.

Outros produtos viram melhoradas as suas posições relativas na composição dos excedentes exportados, como as pirites, o estanho e o volfrâmio, que contribuíram para a melhoria da balança com 46.000 contos.

As exportações totais de lãs churras e finas atingiram 1.664 toneladas e 41.516 contos. O total relativo a todo o ano é de 5.498 toneladas ou seja um volume superior ao dobro das nossas exportações normais.

Nos tecidos de algodão verifica-se também um acréscimo apreciável. A sua exportação elevou-se a 182.130 contos contra 94.981 no 3.º trimestre de 1949.

Exportámos também conservas no valor de 153.261 contos e poderemos continuar a exportar, em volumes satisfatórios, se prosseguir o actual ritmo de pesca.

A falta de folha de Flandres, sobre que tantos receios foram emitidos, não tem o menor fundamento. As existências em poder dos industriais e as quantidades que lhes foram fornecidas pelo Instituto Português de Conservas de Peixe garantem à indústria a possibilidade de laborar até final da presente safra. Além disso, nos planos de importação para 1951, prevê-se a aquisição de 17.500 toneladas, ao abrigo da ajuda americana.

Assim, não só se encontra assegurada a satisfação das necessidades imediatas, como se procura, desde já, reconstituir preventivamente as reservas de que carecemos.

Redução do «deficit» da balança comercial e equilíbrio da balança de pagamentos

Em consequência desta evolução das nossas permutas exteriores, o «deficit» da balança comercial desceu de 459.400 contos, no terceiro trimestre de 1949, para 193.500 no actual trimestre. Em relação a todo o ano a redução atinge 1.360.000 contos.

Por outro lado, a balança de pagamen-

tos, depois de ter sido inquietantemente deficitária nos últimos três anos, regressou ao equilíbrio e apresenta neste momento um saldo positivo.

Em consequência aumentaram as disponibilidades externas do País e desfrutamos novamente uma situação cambial de acen-tuado desafogo.

Está, pois, demonstrada a exactidão das previsões feitas na nossa anterior conversa e a legitimidade de tom optimista e confiante então adoptado.

Necessidade do aumento de produção

Estes resultados, porém, serão efémeros e as dificuldades voltarão, embora com menor acuidade, se a posição atingida não for consolidada pela expansão e revigoração das fontes de produção, de forma a satisfazermos mais amplamente as necessidades nacionais e a criarmos maiores suplementos destinados à exportação.

As exigências crescentes do consumo interno, determinadas pelo desenvolvimento demográfico e pela elevação progressiva do nível de vida e a conveniência de financiarmos o nosso excesso de importações, menos pelas reservas acumuladas do que pelos rendimentos provenientes do acréscimo da produção, demandam, cada vez mais imperiosamente, uma vasta, intensa e bem orientada acção de fomento económico.

É para ela que vão convergir os esforços do Ministério da Economia, na convicção segura de que é esse o caminho que se rasga ao progresso do País e à elevação do rendimento nacional, condições essenciais de melhor vida para Portugal e para os portugueses.

Repercussões no nível dos preços internos

Abordar-se-á, por ultimo, um aspecto que demanda esclarecimento. Tem o Governo assistido com satisfação ao desenvolvimento do comércio exportador, abstando-se de intervenções limitativas e facilitando-o na medida em que dele dependia.

Procedeu assim em obediência ao pensamento de que a missão do Estado não é dificultar a vida das actividades ou impedir a realização de lucros legítimos.

Deseja-se manter esta atitude e nela se prosseguirá. Parece, porém, evidente não poderem ser permitidas exportações, indispensáveis ao abastecimento do País ou à normal laboração das indústrias nacionais.

Por outro lado, a política de estabilização dos preços internos não consente que se assista passivamente à sua alteração, em consequência da elevação das cotações internacionais dos produtos que exportamos.

Destes dois princípios, que constituem normas impreteríveis de acção, se fizeram já várias aplicações, designadamente aos resinosos, à lã e aos tecidos de algodão.

Assim, reservou-se para o mercado interno, aos preços anteriores à recente alta mundial, o pé e a agarras necessárias às respectivas actividades.

Suspendeu-se também a exportação para o estrangeiro de tecidos de algodão, tendo-se simultaneamente providenciado no sentido de evitar que, no mercado interno, se venha a sentir-se agravamento do seu custo.

Quanto aos lanifícios, as medidas de prudência que foram tomadas, permitirão manter os preços sem alteração sensível, o que aliás é facilitado pelos «stocks» de matérias-primas e de tecidos, em poder da indústria e do comércio.

Adoptando estas soluções, julga-se ter correspondido às responsabilidades de orientação que incumbem ao Governo e a que lhe não era lícito renunciar, especialmente neste momento de perturbação da vida económica internacional.

A actual conjuntura de alta e as suas incidecias internas não tornavam possível outra atitude. Era indispensável defender, contra todos os factores de instabilidade, o equilíbrio geral da economia e, em nenhuma hipótese, se podia permitir que os interesses restritos de alguns sectores se sobrepujassem às imperiosas conveniências da colectividade nacional.

E após uma pausa: «Mas estes problemas carecem de maior desenvolvimento e, por isso, a eles se voltará numa das próximas conferências».

Terminadas as suas declarações, o sr. ministro da Economia agradeceu a presença dos jornalistas, dizendo que da colaboração da imprensa poderão resultar grandes serviços ao País; pediu-lhes que fornecessem ou requeressem quaisquer esclarecimentos, pois estará sempre disposto, com prazer, a dar todas as informações, agradecendo, também, todas aquelas que possam contribuir para o aperfeiçoamento de quaisquer serviços; e anunciou que na próxima, ou nas próximas conferências, abordará largamente os magnos problemas do abastecimento do País, da lã e do algodão.

Como livrar-se de dores de estômago



Grande parte das dores de estômago é devida a um perigoso excesso de ácido. A maneira mais rápida de livrar-se dessa acidez

excessiva é neutralizando-a com uma dose de MAGNÉSIA 'BISURADA'. Este remédio dar-lhe-á alívio. Compre MAGNÉSIA 'BISURADA' ainda hoje e terá a certeza de que comerá sem receio.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

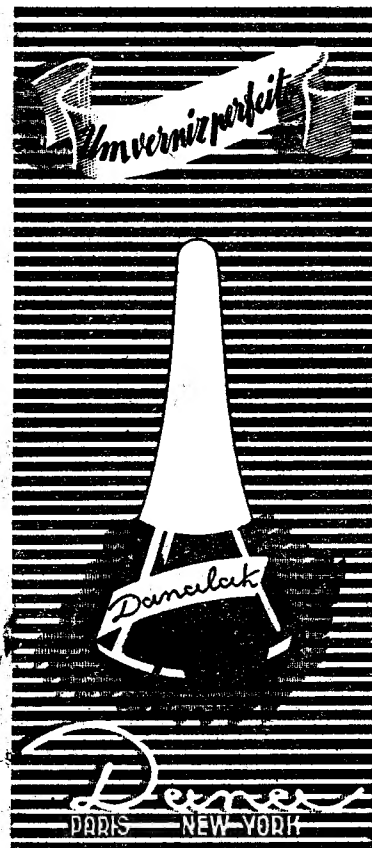
MAGNÉSIA BISURADA

A venda em todas as farmácias, em pó e comprimidos.

Café Ribatejano

Rua dos Anjos
Tem V. Ex. amanhã
CHISPE COM TODOS

TABÚ



EMIR

CASINO-ESTORIL

Torneio Internacional de Xadrez,
às 21 horas, no Hall do Casino

No Salão Restaurante
Jantar-Concerto e Baile

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
com 25 vedetas

Julia Barroso e Laura Puchol
e o seu novo «Show» A Evolução do Fado

ORQUESTRA ASES DO RITMO

ODYR ODILON

O embaixador da canção brasileira
que cantará no Grande Salão Restaurante
e no «Wonder-Bar», das 0 horas às 3
da madrugada

e as extraordinárias bailarinas

CARMEN VEGA e MARY SOL

No «WONDER BAR»
Serviço «à la carte»

— * —
PREÇOS

No Salão Restaurante: Entrada livre
No Wonder Bar: consumo mínimo, 25\$00

Domingo, 5 — AMALIA RODRIGUES

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Festivos e Enemigos

Atras do reposteiro

Na revista «Enquanto houver Santo António», cuja estreia se anuncia para breve, no Teatro Apoio, a actriz Laura Alves vai desempenhar o número «Miss Turcifal» e o dueto «As duas animadoras», com a sua colega Irene Isidro.

—O último espectáculo da Companhia Brasileira de Comédias realiza-se no dia 9, com a estreia da peça «Lady Gulliver», original do escritor brasileiro Guilherme de Figueiredo.

—O cenógrafo Reinaldo Martins pintou para a revista «Enquanto houver Santo António», as cenas «Tarzan» e «Neptuno».

—Eugénio Salvador vai desempenhar na revista «Sempre em Festa» a figura de «Paulino», o chefe do quadro de rua.

—Para se seguir à peça em cena no Teatro Avenida, vão começar os ensaios da comédia «Os gregos eram assim...».

—Para actuar na revista «Porto-Benfica» foi contratado o cantor de sambas e modinhas brasileiras Eduardo Futre.

—A empresa do Teatro do Ginásio ainda não tomou qualquer resolução sobre as propostas que lhe têm sido apresentadas para a exploração de espectáculos mistos de teatro e cinema.

—A direcção musical da companhia de revistas que vai seguir para a província foi confiada ao maestro Rafael Gomes.

—Ainda esta época será representada, no Teatro da Trindade, pela companhia Assis Pacheco, a comédia «Quero viver», original de Manuel Fragoso.

—A companhia de Vasco Santana vai fazer a reposição, no Maria Vitória, da comédia «O Padre Piedade».

—Já foram distribuídos à actriz Madalena Sotto os papéis que vai desempenhar na revista «Sempre em Festa», em ensaios no Variedades.

—Pelo realizador cinematográfico António Lopes Ribeiro vai ser feito convite aos artistas Maria Sampaio e João Villaret, para tomarem parte no desempenho do filme «Anjo e Demónio», extraído do romance do mesmo título, de Camilo Castelo Branco.

Pepa Ruiz

é festejada hoje no Variedades



PEPA RUIZ

No Variedades, apresenta hoje mais uma peça brasileira a prestigiosa companhia que tem á frente Alma Flora, Itala Ferreira e Dolores Caminha. A estreia desta noite reveste-se, porém, de um interesse especial uma vez que nela vai ser homenageada Pepa Ruiz, uma das figuras mais estimadas da companhia, a cujo esforço e boa vontade se deve em grande parte a sua presença em Lisboa.

Na interpretação de «O grande Alexandre», original de Pedro Bloch e Roberto Ruiz Rosa Mateus, filho da homenageada e do empresário Artur Rosa Mateus, tomam parte, além de Pepa Ruiz, Dolores Caminha, Déa Silva, Arlindo Costa, Darcy Cazarre, Alma Flora e Esnard Fonseca.

Em «fim de festa», prestarão a sua colaboração os artistas Vasco Santana, Irene Isidro, Estevam Amarante, Costinha, Ribeirinho, Teresa Gomes, Luísa Durão, Alberto Ghira, o tenor José António, os cantores de fados Adeline Ramos e Carlos Ramos, o viola Martinho da Assuração, Maria da Graça e a orquestra de Fernando de Carvalho, e, ainda, Itala Ferreira, Ruy Viana, Odyr Odilon e, ao piano, o maestro Carlos Dias. O locutor Artur Agostinho prestará também o seu concurso.

Primeiras exhibições

«A Glória de Amar», no São Jorge

Sua Majestade o Amor está, desde ontem, entronizado no São Jorge. Como somos um povo romântico e sentimental, não lhe faltarão admiradores. Aliás, a história, com o seu labirinto, de esperança, alegria, exaltação e renúncia não deixa de interessar, se encontrarmos nela uma correspondência para as nossas recordações, ou possíveis romances imaginativos. Alguém disse um dia que, em teatro, havia, apenas, trinta e seis situações. Quer-nos parecer que errou no número. O amor reveste-se de tantas variantes, é tão caprichoso, que, no palco, ou na tela, encontra sempre possibilidade de aumentar aquela modesta conta. Por outras palavras, joga com a realidade e o sonho, multiplicando-se nos mais imprevisíveis e surpreendentes aspectos. Quanto à sua psicologia, não vale a pena falar. É matéria por todos tão sabida, que não tem necessidade de mau professor (neste caso o crítico).

«A Glória de Amar», é uma história que vive, sobretudo, pela interpretação dos seus artistas. Entre outros, Greer Garson, ducal na sua beleza, uma fascinante Guermantes, a Marcel Proust. Errol Flynn prova-nos que não é só um aventureiro de espada em punho, nas abordagens do mar das Caraíbas—mas um senhor de «margue» e orgulho, para o qual a mulher é um objecto decorativo de luxo, cuja alma não tem importância; e Robert Young, um poeta da paixão, vibrante e enamorado, pagem medieval, que vivesse ainda nestes tristes dias. Pidgeon, de carão simpático e aberto, deu-nos um tipo característico de artista. Eros deu-lhe a vitória, que foi bem merecida. Só nos falta falar de Janet Leigh, que, amando, não foi, como devia ser, amada.

O filme em esplendido technicolor, apresentado com sumptuosidade. Shaw fez-se aplaudir tocando o órgão. Bons complementos—Visor 42.

Terças-feiras classicas do Tivoli

Na próxima terça-feira, às 18 e 15,
«Sinfonia Pastoral», de André
Gide, comentada pelo prof. dr.
Vieira de Almeida

A pedido de alguns frequentadores das terças-feiras classicas do Tivoli, exhibe-se ali, na próxima terça-feira, às 18 e 15, a obra-prima de Cinema, de Jean Dellanoy, que se chama «Sinfonia Pastoral», extraído da célebre obra de André Gide e em que Michèle Morgan e Pierre Blanchard têm admiráveis interpretações. Os preços, este ano, foram reduzidos, o que não é indiferente ao publico de artistas e intelectuais, entre os quais avultam os estudantes.

Um grande programa-duplo de cinema

no Coliseu, domingo, unico dia, em
«matinée» e á noite

Quem quiser bom cinema, com os melhores filmes, a preços baratíssimos, não deve deixar de ir no domingo ao Coliseu onde, em «matinée» e á noite, em unico dia, se exhibe um grande programa duplo de cinema, com os assombrosos filmes «O Mistério do Subterrâneo», uma super-produção policial e o «Segredo da Bomba Atómica», um filme de espionagem.

Pelos supérfluos

Não são bonitos. LAURA

depiladora especializada,
tira-os perfeitamente

Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA

Rua Nova do Almada, 36-1.
Telefones 28465 — 29064

O Estoril pede

com urgência

alguns melhoramentos

Escreve-nos o nosso amigo, sr. M. B. Machado da Conceição, residente no Estoril, louvando e agradecendo as referências que se fizeram no «Diário de Lisboa», acerca das necessidades de algumas praias daquela região, referências de que resultou, como nos diz na carta que temos presente, a adopção de medidas dando satisfação ás reclamações formuladas. E aquele nosso amigo acrescenta:

«Mas eu sou insatisfeito. Refiro-me ao final da Avenida dos Bombeiros onde recentemente se têm dado bastantes desastres por colisão. Só num domingo se verificaram quatro e um deles mortal. A curva existente é uma verdadeira ratoeira e dizem que não será agora rectificada porque espera alargamento da Avenida dos Bombeiros. Mas quando é isso? Não sabemos e, entretanto, a ratoeira continua. Eis a razão por que ousou chamar a atenção do «Diário de Lisboa».

Um grupo de «carolas» daqui anda ás voltas, também, com a Junta de Turismo sobre um candeeiro na placa em frente do Hotel Paris e outro na Poça, na bifurcação. A promessa foi-nos feita por escrito, mas os dias vão passando e os perigos e as ratoeiras continuam. Eu já cheguei á conclusão de que estas coisas têm de ser atiradas ao vento para terem realização e, por isso, insisto com o meu amigo a ver o que se consegue.

Nem quero sequer falar na miséria em que se encontram o Alto Estoril e aquela zona que circunda a praça do Estoril. Era preciso que alguém com interesse ali agitasse o caso. A primeira zona de turismo do País, segundo dizem, tem ali, ao lado, aquela mazel e as taia escadas ou pseudo escadas, certamente para mostrarmos aos turistas aquele exotismo».

FEIRA DE ALGÉS

Sorteio de caridade

Recomenda-se aos portadores dos bilhetes para este sorteio, na Feira de Algé, de uma moto-bicicleta «Cucciollo» ou de uma máquina de costura «Oliva», que os conserve até ser completada a venda da série, a anunciar num jornal diário e efectuar-se então o sorteio, como nos bilhetes se diz.

O professor Egas Moniz vai falar sobre Silva Porto

O ilustre cientista e académico professor Egas Moniz realizará, no próximo dia 8, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, uma conferência sobre mestre Silva Porto.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra enviou-nos, em termos penhorantes, os seus agradecimentos, pela colaboração que lhe prestou o «Diário de Lisboa», por ocasião da recente reunião dos artilheiros do C. A. P. e do C. A. P. I. que combateram em França.

CANTINAS ESCOLARES

VOUZELA, 3.—Brevemente, serão inauguradas cantinas escolares nas freguesias de Alcofira e Campia, deste concelho, cuja criação se deve, principalmente, aos esforços dos agentes do ensino nas referidas freguesias.

LEIA
Imagem

Revista popular de cinema



Quem não acreditar, vá ver e ouvir
o MACHO QUE FALA ao

EDEN QUE HOJE INICIA A
3ª semana

DO FILME MAIS ALEGRE E ORIGINAL

«Francis»

com Donald O'Connor e Patrícia Medina
TEM GRAÇA, TEM CRITICA, TEM ORIGINALIDADE!

DOPEFILME



TRINDADE

EMPRESA LISBOA-FILME — TELÉF. 20000

TODOS OS DIAS às 15.30 e 21.30
AOS PREÇOS NÔRMAIS DESTE CINEMA

7.ª SEMANA FREI LUIS DE SOUSA

segundo a obra imortal de Almeida Garrett

3.ª feira, 7, às 18.30

Inauguração das Matinéas Vermutes com a comédia de Carlos Varela

O OUTRO ANDRÉ

pela Companhia ASSIS PACHECO

PARQUE LUTA HOJE MAYER

às 21,45

Estadio Internacional

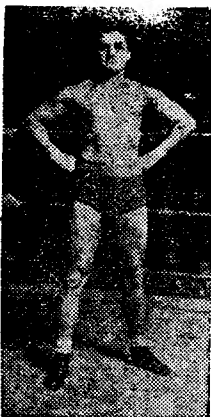
O Combate Desforra mais sensacional de todos os tempos para um Campeonato

José Luis CONTRA **Kit Morolino**
o ídolo dos Ringes Americanos

Campeão de Portugal Cabo-verdiano
Este combate é sem limite de assaltos, sem desclassificações e com bolsa ao vencedor

PARA O CAMPEONATO DE PORTUGAL DOS MÉDIOS
LOBO DA COSTA contra **CRUZ PASSOS**
A revelação lusa O leão Português

Mais 2 formidáveis combates — Preços Populares desde 7\$50



RITZ CLUB

ABERTO ATÉ ÀS 3,30 H.

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**

Grande atracção musical com o vocalista-animador **JULIETA RODRIGUES**

O RITZ TEM O MAIS CONFORTÁVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A — Tel.: 32889

HOJE—A pedido, novamente ORQUESTRA TÍPICA ALGARVIA, composta por os melhores acordeonistas portugueses, executando música da *Nossa Terra* sob a direcção de FERREIRO PAI e FILHO. FADOS, por Alice Magina, Filipe Pinto, Isabel Silva, Joaquim Silveirinha, Ivete Pessoa e Armando Dias. Solos, por Camarinha e Pais da Silva.

N. B.—A ORQUESTRA TÍPICA EXIBIR-SE ÀS 11 HORAS E À 1 HORA DA MADRUGADA. ENTRADA 5\$00.



AMANHÃ: MANUEL DOS SANTOS

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Às 21 e 30, CARLOS LONRENÇO apresenta: FRANCISCO COSTA (Costinha), IVONE BRANCO, AIDA BAPTISTA, BLAK DAISY, BRANCA VELEZ, Mimi Extremadouro, José Afonso, Joaquim Correia e outros artistas que deram a sua colaboração.

Café LATINO

Rua Ferreira Borges, 60-68

Telefone 62.93

Amanhã: Reabertura do Salão de bilhares e jogos licitos, completamente remodelado, sob a direcção de José Valério. Servem-se almoços e jantares a 12\$00. Bife «à Latino» a 10\$00.

VARIEDADES

2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
em festa artística de **PEPA RUIZ**
estreia da engraçadíssima comédia

«O GRANDE ALEXANDRE»

é um grandioso «fim de festa» com a colaboração de muitos artistas nacionais e estrangeiros

PRINCESAS ABISSINIAS
EM LISBOA?



Madame Bovary

Um apaixonante romance de amor com Jennifer Jones, James Mason e Van Heflin
«MATINEES» DIÁRIAS

Tel. 27172—Às 21 e 30

EDEN FRANCIS

3.ª semana do extraordinário êxito de gargalhada
(O macho que fala) com **Dona d'O'Connor**
«Matinees» diárias

Tel. 20768

Às 21.30

CONDES

O extraordinário romance de Julio Verne
MIGUEL STROGOFF
Grandioso desempenho de Anton Wolbrook e Akim Tamiroff
«Matinees» diárias

Às 21.30

Tel. 22523

CAPITOLIO

CASAS A CUNHA!
CASEI COM UM COMUNISTA
com Laraine Day e Robert Ryan

Às 21 e 30

Tel. 27493

LIS BELINDA

Escrava do silêncio
O MARIDO IDEAL

Tel. 48560

Às 21 e 15

CASINO ESTORIL

Às 21 e 30
O Mercado dos Ladrões
com Richard Conte

MAXIME

O MELHOR PROGRAMA DE MUSIC-HALL DE LISBOA

A COLOSSAL AIRACÇÃO COREOGRÁFICA ALEMÃ:

NOVE ESCULTURAIS BAILARINAS NUM SURPREENDENTE CONJUNTO

BALLET KALSKY

Arte!...
Beleza!...
Ritmo!...

Hor. Oro-felio — Ester Murillo
Carmelita de Cordoba

Charito Moreno — Hermanas Tamayo — Rosita Marfil — Gitanilla de Monterrey — Isabella Guerra

Música constante pelas Orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o estilista **ALFREDO LOPES**

ESTA SEMANA: OUTRA ESTREIA

Feira Popular de Lisboa

HOJE PAVILHÃO DAS PANELAS

faz o seu anúncio e grandioso SORTEIO GRATUITO, oferecido aos visitantes da Feira

Os visitantes da Feira Popular poderão trocar no PAVILHÃO DAS PANELAS os bilhetes de entrada na Feira, por senhas numeradas que os habilitarão ao GRANDIOSO SORTEIO GRATUITO de

50 VALIOSOS PREMIOS 50

DANCING DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES ÀS 0,30 e 2,15

EXITO FORMIDÁVEL DO

TRIO BARSÍ

EXITO GRANDIOSO DO

BALLET HELIOS

ROSA ESTRELLA

DELITA CREADO | H. RM. BARON | MARY MELY

PERLA LEVANTE—DUNIA—MARY ARILLA
MARISSA MAR—PAULETTE—ANA MARIA

Duas ORQUESTRAS NOCTURNOS e ARCADIA com CASSAGNE e HERLANDER

BREVEMENTE: ESTREIA DE GRANDE SENSACÇÃO

O ADEUS DA FEIRA POPULAR

AMANHÃ
Um sensacional espectáculo de Music-hall

A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA

DOMINGO
Uma grandiosa parada de atracções internacionais

UM VISTOSO FOGO DE ARTIFÍCIO

TIVOLI

Pavor nos bastidores

Vibrante filme policial com Jane Wiman, Marlene Dietrich e Michael Wilding
«Matinees» diárias

Tel. 50595

Às 21.30

Politeama

TELEFONE 26305

HOJE ÀS 21.30

Às 18,00 (Preços reduz.) o mesmo filme

3.ª semana! Um êxito sempre triunfal!

Entre duas mães

com Ann Blyth e Farley Granger

SÃO JORGE

SESSÕES ÀS 15 - 18 - 21,30

EXITO GRANDIOSO!

A GLORIA DE AMAR

com Errol Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon

Tel. 54153-54154

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

REX

Tel. 29656

Às 21 e 15

TERRASSE

Tel. 20917 — Às 21 e 15

Êxito total da novidade cinematográfica

Todos os que falaram morreram!

com GLENN FORD

Cantiga da Rua Abandonadas

A Rainha das Sereias

MURO DE TREVAS

AVENIDA

2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

EVA E SEUS ARTISTAS

no tremendo êxito de gargalhada

AI, TERESA!

Aos domingos, «matinees» às 16 horas

MARIA VITÓRIA

2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
Extraordinário êxito da célebre e engraçadíssima comédia em 3 actos

“NINOTCHKA”

com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Casiro e Maria Helena, nos principais papeis

Domingo: «matinees» às 16 horas

A TIPOIA

Restaurante Típico
100 - Rua do Norte, 102 - (Bairro Alto)
LISBOA

ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS

Excelente cozinha à Portuguesa

Todos os dias: **Bife à Tipoia**

Bom entre os melhores

À noite: No mais agradável e simpático ambiente FADOS pelos grandes artistas:

ADELINA RAMOS, CARLOS RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO

Amanhã, ao almoço:

Dobrada à Portuguesa

Leiam o SEMPRE FIXE

ECOS

No seu recente livro, «Manuel Teixeira Gomes»—introdução ao estudo da sua obra—o jovem escritor, Urbano Tavares Rodrigues, estuda a personalidade literária do homem que escreveu o «Agosto Azul» e «Cartas sem moral nenhuma».

Não perdeu o seu tempo, visto que teve ocasião de mostrar que sabe ler, interpretar e explicar, de maneira a afirmar as suas notáveis faculdades de prosador de psicólogo e de crítico.

—O olhar de Teixeira Gomes abrange a sua época: entende a crise do mundo moderno; a inadaptação do homem ao ritmo criado pela máquina; o choque de ideologias, o naufrágio do individualismo».

Eis uma figura complexa que Urbano Tavares Rodrigues desfilha nos seus elementos vitais, indicando-nos como nele vive intensamente numa atitude helénica, medindo o mundo, sem se deixar medir por ele.

Porque a carta que segue versa um assunto interessante, chamamos para ela a atenção dos nossos leitores:

«Sr director:—Como assíduo leitor e admirador do seu conceituado jornal, permitam-me V. que lhe peça a publicação do que a seguir exponho, por o julgar necessário a bem das peças de ambiente histórico, escritas em verso.

Diz o sr. Ramada Curto, no seu «Preto no Branco», de 18 de Outubro p. p., que as peças em verso, de ambiente histórico, já passaram de moda, porque são inverosímeis, monótonas e fazem rir, devido aos disparates que os autores deixam passar, atormentados pelas imposições do metro e da rima.

Ora isto afligiu-me uma flagrante dissonância entre os magníficos textos subordinados àquele já célebre título.

A inverosimilhança é a principal característica da poesia e da música, visto como ninguém fala rimando ou cantando, e nem por isso estas duas expressões da Arte deixam de ser aceites com enlevo pela sensibilidade dos seres humanos. Há certos temas da História que, pela sua beleza e pelo seu lirismo, muito mais se prestam a ser tratados em verso do que em prosa, e vice-versa. Não esquecer que uma peça teatral é acima de tudo uma obra de arte e, como tal, sujeita a todos os requisitos da ficção que nos possam conduzir a uma certa comacção transcendente. Na Arte muitos absurdos são admissíveis, desde o momento em que sejam belos.

Naquela mesma prosa que o sr. Ramada

Curto prefere o que nos extasia não é aquilo que as personagens, de facto, disseram, mas, simplesmente, aquilo que poderiam ter dito—e aquilo que poderiam ter dito quantas vezes se não afasta do verosímil, tal como a presente ortoépia do latim se distancia, sem duvida, da que pontificava no tempo em que este idioma não era língua morta!

Só aqueles que viveram numa determinada época histórica poderão confirmar se qualquer evocação dessa mesma época é verosímil ou não, mas esses não dizem nada... porque são defuntos. Do trabalho de investigação nas «canónicas» só podemos deduzir uma hipótese mais ou menos tolerável. A verosimilhança apenas pode e deve existir em obras que toquem assuntos contemporâneos daqueles que as apreciam.

Dizem-se barbaridades em verso? E quantas se não dizem em prosa?

Por acaso o ilustre comediógrafo já se esqueceu da extraordinária beleza contida na «Leonor Teles», de Marcelino Mesquita, no «Duque de Viseu», de Lopes de Mendonça, na «Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas, no «Febo Moniz», de Bento Faria, e, de maneira mais remota, nas obras de mestre Gil Vicente?

Que diabo! Estes escritores também dizem nos seus versos que as gaivotas andam às cambalhotas, ou coisas parecidas?

As peças de ambiente histórico escritas em verso não são anacrónicas... o que é preciso é que apareçam autores com garra. Muito tenho apreciado o inspirado autor de «A Cadeira da Verdade», quando saudosissimamente se refere à escola clássica de versificação e com a sua «verve» brilhante derranca certas frases vagas, sem ritmo e sem rima, pretensiosamente apresentadas como poesia moderna.

O sr. Ramada Curto, neste aspecto, permanece louvavelmente fiel aos ritmos antigos—os únicos dentro dos quais se pode fazer alguma coisa de jeito, porque foram mais descobertos do que inventados.

E porque não continuar defendendo também o teatro versificado?

Aquilo que nos faz rir, ou dormir, não são os versos alexandrinos, mas, tão somente, a falta de inteligência do escritor.

O facto de o sr. Ramada Curto só ter escrito em prosa para o teatro não o habilita a considerar caduca ou suporifera a obra em verso.

Experimente fazer também uma peça em verso e verá como se dá bem. Por algumas pequenas amostras já revelou que só não é grande nesta modalidade porque não quer. De V., etc.—Eduardo Monteiro».

O ministro das Colónias

e o governador de Moçambique examinaram a maqueta do Hotel da Beira

A fim de examinarem a maqueta do Grande Hotel da Beira, que está a ser construído naquela cidade pela Companhia de Moçambique, estiveram, esta tarde, na sede daquela empresa os srs. ministro das Colónias e governador geral da nossa província da África Oriental.

O srs. comandantes Sarmento Rodrigues e Gabriel Teixeira foram recebidos pelos srs. dr. Alexandre Sousa Pinto, presidente do conselho de administração da Companhia; Artur Brandão, administrador-delegado; engenheiro Sá Carneiro, administrador-delegado adjunto; e coronel Gomes Pereira e comandante Quelhas de Lima. Estavam presentes os membros do conselho fiscal, srs. marqueses de Fontes, presidente, dr. Camara Saldanha e Henri Van der Vurst, o sr. Herculano Nunes, director de Serviços, e outros funcionários superiores da Companhia; bem como o arquitecto autor do projecto do hotel, sr. José Porto.

O sr. dr. Sousa Pinto, em nome do conselho de administração, apresentou cumprimentos ao ministro e ao governador geral e, em seguida, o sr. Artur Brandão usou da palavra para salientar a influência que a construção do hotel deve exercer no progresso da Beira. Expôs o programa de realizações em que a Companhia de Moçambique está empenhada, orientada pelo propósito de conciliar os interesses dos seus accionistas com o interesse geral da Colónia.

A pedincha aos estrangeiros

O rapazio continua a perseguir os visitantes estrangeiros com pedinchas insistentes e vergonhosas. Aceitemos que a Polícia não possa estar em toda a parte onde tais cenas se verificam, mas há locais onde assumem carácter quase permanente. Assim, no mosteiro dos Jerónimos, basta parar um automovel com turistas estrangeiros para logo surgir uma legião de pedintes. E isto, sim, poderia ser evitado com a simples presença dum guarda.

nia e o desenvolvimento da cidade da Beira, honrando assim as tradições da antiga Companhia majestática. Aludiu ao facto de, em obediência a esse programa, a Companhia ter concorrido ao concurso para o fornecimento de água àquela cidade, cujos trabalhos estão já em curso e devem estar concluídos dentro de dois anos.

Os srs. comandantes Sarmento Rodrigues e Gabriel Teixeira interessaram-se vivamente pela obra do hotel, que se encontra numa fase avançada de construção, de modo a poder ser inaugurado na mesma altura das obras de abastecimento de águas. A maqueta, em exposição num dos salões da Companhia, dá uma magnífica impressão desse edifício grandioso, que muito contribuirá para a valorização urbanística da Beira.

O grande hotel é constituído por um conjunto de cinco blocos de edifícios, concebidos com particular originalidade pelo arquitecto José Porto, que, tendo estudado o problema «in loco», encontrou, na verdade, algumas soluções de excepcional interesse arquitectónico e perfeitamente adequadas ao clima da cidade e à localização da construção.

No bloco principal, ficam instalados, além dos serviços de recepção, salas de festas, bar, etc. Os quartos, de uma curiosa concepção, distribuem-se, em numero de 120, pelos restantes edifícios, onde se localizam, igualmente, outros serviços auxiliares.

O hotel, que se caracteriza por uma grande profusão de terraços, tem ainda, em anexo, uma bela piscina de 50X20 metros, virada ao mar, que, juntamente com os jardins que circundam o magnífico conjunto de edifícios, constitui excelente logradouro para os hóspedes.

O sr. ministro das Colónias, que ouviu com muito interesse as explicações que o arquitecto forneceu sobre a obra em curso, manifestou a sua excelente impressão pelo grandioso edifício com que está a ser dotada a cidade da Beira.

O chefe do Estado inaugurou hoje o novo ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares

No Instituto de Altos Estudos Militares, em Caxias, realizou-se esta tarde a cerimónia da abertura solene do novo ano lectivo. O chefe do Estado, que presidiu ao acto, chegou ali às 15 horas acompanhado do sr. capitão-de-mar-e-guerra Nuno de Brion.

Depois de passar revista à guarda de honra, constituída por uma companhia de Infantaria 1.ª, o sr. marechal Carmona recebeu os cumprimentos dos srs. brigadeiro Abranches Pinto e major Sá Viana Rebelo, respectivamente, ministro e subsecretário de Estado do Exército; general Ferreira de Passos, director do Instituto; brigadeiro Marques Valente, subchefe do Estado-Maior do Exército; componentes do corpo docente e altas patentes do Exército para este fim convidadas.

Na sala principal do edifício, o chefe do Estado assumiu a presidência, ladeado pelos dois membros do Governo; general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército e alguns oficiais generais.

O sr. general Ferreira de Passos tomou então a palavra para agradecer, disse, a honrosa presença do sr. marechal Carmona, alta figura militar e de chefe de Estado, que todos os portugueses veneram e admiram, e para cumprimentar os srs. ministro e subsecretário do Exército e as altas patentes e outros convidadas presentes. Fez seguidamente a história da evolução do Instituto, que teve o seu início na antiga Escola Central de Oficiais, que então não tinha sede e que só ficou instalada definitivamente em Caxias em 1927. Feita a história daquele estabelecimento de estudos superiores militares, o sr. general Ferreira de Passos mostrou a necessidade da sua valorização, em consequência da necessidade imperiosa que as novas condições da condução da guerra imprimiam aos quadros do Exército, nomeadamente nos seus quadros de generais.

No final, o sr. presidente da Republica entregou os diplomas aos oficiais que concluíram os seus cursos do Estado-Maior, ao mesmo tempo que lhes apresentou as suas felicitações.

UM FENÓMENO LUMINOSO

MONTREAL, 3 — Avistou-se ontem à noite uma luz azul pálida extremamente brilhante numa vasta extensão do Nordeste do continente norte-americano, especialmente entre Quebec e Boston.

Segundo o pessoal do observatório desta cidade, o fenómeno, que causou certa emoção, seria devido à passagem dum enorme meteorito cujo ponto de queda ainda se desconhece. — (F. P.).

As manobras navais espanholas

Vindos de Espanha, para onde haviam seguido a fim de assistir às manobras navais e à revista naval por ocasião do regresso de Franco da sua viagem à Africa, chegaram esta manhã a Lisboa, no «Lusitania-Express», os srs. comodoro Armando Ferraz e comandante Gabriel Prior, o primeiro dos quais reassumiu, à tarde, a bordo do «Gonçalves Zarco», as suas funções de comandante-chefe da esquadra.

Movimento marítimo

Procedente de Civita Vecchia, chegou ao Tejo o vapor norueguês «Venus», com 336 peregrinos irlandeses e ingleses que foram a Roma por motivo do Ano Santo. Em autocarro foram a Fátima e regressam à tarde, à hora da saída do vapor.

Para os portos de Africa saiu o vapor português «Moçambique», com 849 passageiros, entre os quais colonos e suas famílias.

Continuou hoje o julgamento em que respondem

AVEIRO, 3 (Pelo telefone)—A audiência de ontem, no julgamento do caso da «Aveirense», foi quase inteiramente preenchida com o interrogatório da testemunha Artur Ramos, encarregado da fábrica, que mostra certo nervosismo perante as perguntas do Ministério Público. Durante cinco horas, aquele magistrado martelou a testemunha com perguntas sobre os livros de saídas de farinha, arroz, milho e grão, sobre números, preços, cifras e cifrões... O delegado, com a sua insígnia, procura provocar a reacção da testemunha, que, no entanto, atenta e desconfiada às avançadas de florete do delegado, se mantém sempre em guarda para desviar os toques, escudando-se, sucessivamente, no «não sei», «não me lembro», «não posso precisar». O delegado insiste, brandamente, recomendando à testemunha que se mantenha à vontade.

—É a primeira vez que venho a um tribunal...—desabafa a testemunha, assentando desalentadamente as mãos sobre os joelhos.

O delegado faz-lhe uma pergunta mais directa:

—Que esclarecimentos se recorda de ter prestado ao chefe da fiscalização sr. João de Abreu, quando o ajudou na verificação dos documentos que ele estava a fazer sobre o apuramento de nomes, numeros e quantidades?

—Não posso recordar-me!

—Então prestou-lhe só esclarecimentos gerais?

—Não faço ideia!

—Pois fazia outra ideia de si sobre o auxílio que lhe prestou...

A instância prossegue, mas com pouco rendimento.

A testemunha diz que os talões nada significam, pois eram apenas apontamentos seus. Afirma que não podia vender farinha fora do contingente, visto todos precisarem dela. Não sabe, porém, se algum freguês dispensou farinha a outras pessoas, pois teve na verdade pedidos nesse sentido, mas ele nada vendeu. Hoje, exclama, fica já muita farinha por vender, visto muitos industriais a não levantarem.

O juiz, em aparte, exclama:

—Mas naquele tempo é que c'a fazia falta!

O interrogatório prolonga-se, no mesmo ritmo, até às 19 horas, quando se interrompe a audiência.

A audiência de hoje

Os trabalhos reabriram hoje às 10 horas. Continua a depor a testemunha Artur Ramos, que insiste na afirmação de que os livros de talões e guias constituíam escrita sua, pessoal, e que os nomes e quantidades neles mencionados não correspondiam às entregas dos referidos produtos, assim como às quantidades mencionadas.

O delegado do Ministério Público mostra a sua estranheza por tal facto e lê algumas passagens das declarações feitas pelas testemunhas no processo, em que diz que a única coisa verdadeira é a sua assinatura, mas repudia todas as declarações. Todas as perguntas directas, ou pedidos de explicações, sobre quantidades, nomes e preços indicados, afirma serem apontamentos pessoais, e não corresponderem à realidade. Continua a dizer que não se lembra nem pode explicar alguns pontos.

O depoimento continua hoje a decorrer no ritmo de ontem. Em determinada altura o juiz dr. João Luis de Almeida, interrompe o diálogo para observar a testemunha que ela não sairá do tribunal sem prestar claras e verdadeiras declarações, não obstante estar convencido de que os referidos documentos sobre os quais gira o interrogatório, constituem escrituração particular. E depois diz:

—Eu já sei para que serviam esses livros, mas não me quero antecipar neste momento a dizê-lo. No final das suas declarações terei de lhe fazer algumas perguntas.

O delegado, dr. Henrique de Miranda, observa:

—Nesta altura já não têm qualquer valor as declarações da testemunha, mas este interrogatório demora mais tempo que o previsto por ele ter de estar a construir a estrada para depois caminhar por ela.

CONVITE

José Ernesto Catela do Vale Teixeira

INSPECTOR SUPERIOR

da Polícia Internacional e de Defesa do Estado

O Director e funcionários superiores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido camarada e amigo, Capitão José Ernesto Catela do Vale Teixeira, e que o seu funeral se realiza amanhã, saindo às 11 horas da sua residência, Avenida Duque d'Avila, n.º 20, para o Cemitério do Alto de S. João.

em Aveiro

nto do processo

30 implicados

O magistrado interrompe:
—O instrutor do processo tem alguma culpa nisso.
O delegado intertem:
—Peço desculpa, mas não me parece que o instrutor do processo tenha qualquer culpa.
O juiz esclarece:
—Eu não quero dizer, com a afirmação que fiz, que paga erros do instrutor do processo, mas a rapidez com que o organizou deixou alguns pontos por esclarecer.
O chefe da Fiscalização, sr. João de Abreu, pede licença para esclarecer que tinha um prazo curto para concluir o processo, de harmonia com a lei. E, num processo desta natureza, não se podia fazer mais em tão pouco tempo.
O magistrado observa:
—Podia pedir a prorrogação do prazo.
O delegado do Ministério Público intertem:
—Vossa Excelência viu ontem o tempo que gastámos para interpretar o decreto da recente amnistia, e ainda não chegámos a uma conclusão definitiva...
O juiz, sr. dr. Luís de Almeida:
—Eu já cheguei a uma conclusão definitiva sobre o decreto da amnistia. Não acusei o sr. Abreu de erros mas somente da falta de tempo que teve para organizar este processo.
O delegado volta a instar a testemunha, que não sai, no entanto, do campo em que se confinou.

Foi publicado

o regulamento

do ensino técnico médio

do ramo agrícola

Foi publicado o decreto anunciando que organiza o ensino técnico médio do ramo agrícola, que continua a ser ministrado nas escolas de regentes agrícolas de Coimbra, Évora e Santarém.
Foi também publicado o regulamento do mesmo ensino, do qual damos alguns tópicos.
As escolas de regentes agrícolas, como estabelecimentos de ensino técnico médio, têm por fim especial preparar gerentes e auxiliares de explorações agrícolas e técnicos para os serviços agrícolas oficiais. Paralelamente com aquele fim, cabe às escolas: ministrar aos regentes agrícolas que pretendam prosseguir estudos no Instituto Superior de Agronomia ou na Escola Superior de Medicina Veterinária a habilitação complementar para tal efeito necessária, orientar os trabalhos e estudos profissionais dos regentes agrícolas que se propõem especializar-se nos diversos ramos da técnica agro-pecuária; organizar, para lavradores ou filhos de lavradores que não se encontrem em condições de ingressar no curso de regentes ou que não se propõem fazê-lo, cursos técnicos abreviados e intensivos referentes a determinados ramos da produção agrícola que interessem ao desenvolvimento da economia nacional.
São 31 as disciplinas do curso, com 38 horas semanais de aulas para cada um dos cinco anos.
O curso complementar para ingresso no Instituto Superior de Agronomia e na Escola Superior de Medicina Veterinária será ministrado numa ou mais escolas, segundo for determinado por despacho ministerial, e constitui um 6.º ano de estudos, com sete disciplinas.
São mantidos nas escolas de regentes agrícolas os cursos elementares destinados a operários rurais previstos na legislação actualmente em vigor. A habilitação necessária para a admissão nesses cursos é a do exame do 1.º grau de instrução primária.
A frequência dos cursos a que se refere o artigo anterior é inteiramente gratuita e os alunos podem ser assalariados pelas escolas como trabalhadores rurais sempre que se justifique a sua ocupação, ficando, em tal caso, obrigados ao dia normal de trabalho e à execução de todos os serviços relacionados com a sua profissão.
Podem requerer o exame de admissão os candidatos aprovados no exame do 1.º ciclo dos liceus com eficiência de classificação na disciplina de Francês ou no exame final do ciclo preparatório do ensino profissional que não tenham, uns e outros, mais de 17 anos nem menos de 13 no dia 1 de Outubro do ano em que requererem. Os alunos das escolas práticas de agricultura aprovados na parte escolar do respectivo curso podem também requerer o mesmo exame desde que tenham menos de 20 anos em 1 de Outubro seguinte.

Brilhanes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da
Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata 257

Quatro aviões

trarão a Lisboa

músicos e instrumentos

da orquestra inglesa

de «Sir» John Barbirolli

No Instituto Britânico, reuniram-se hoje, a convite do delegado do British Council, os representantes dos jornais portugueses, para ouvir do sr. T. E. Bean algumas declarações acerca da Orquestra Hallé e do seu famoso maestro, «sir» John Barbirolli, que ainda há tempos recusou o convite da Orquestra Sinfónica de Nova York, para ocupar o lugar que foi de Toscanini.

Na segunda-feira—disse-nos o secretário da Orquestra Hallé—vê-lo-emos em Lisboa, descedo de um avião, ao lado dos cento e tantos componentes do seu prestigioso agrupamento musical. Viajam em três aparelhos especiais e um quarto virá ainda carregado, exclusivamente, dos instrumentos da orquestra, a primeira inglesa que vem a Portugal.

A Orquestra Sinfónica Hallé, que foi fundada em 1858 e vai, portanto, a caminho do seu centenário, disse-nos o sr. Bean que é a mais popular, a de maiores tradições, e a mais querida do povo inglês.

Uma tal posição na vida artística inglesa, que já há muito ultrapassou as fronteiras da Europa, implica, naturalmente, uma organização especialíssima que pode definir-se, com esta nota: possui 300 fotógrafos e operadores cinematográficos, muitos dos quais virão a Portugal, para fazer a reportagem da visita da sua orquestra, visita que—acrescentou o sr. Bean—se deve ao esforço do Círculo de Cultura Musical, à direcção da Orquestra Hallé, ao British Council, as facilidades concedidas pelo Governo português e ao sr. embaixador de Inglaterra em Lisboa.

Grças à conjugação de tantas e tão boas vontades, pela primeira vez os portugueses ouvirão na sua terra uma grande orquestra sinfónica inglesa que muito contribuirá, como é do desejo dos Governos de Londres e Lisboa, para aumentar a constância do entendimento e amizade anglo-luso.

Nos quatro concertos que a Orquestra Hallé vai apresentar em S. Carlos, nas noites de 8, 9, 10 e 11, contam-se trechos de Vaughan Williams, Delius e Elgar, a «Suite Isabelina», com transcrição do próprio Barbirolli, e, por deferência especial, «Paraísos Artificiais», de Freitas Branco.

Além dos quatro concertos, a levar a efeito no S. Carlos, o afamado grupo exhibir-se-á em Aveiro, no dia 13; em Braga, no dia 14; e no Porto, nos dias 15, 16 e 17, demonstrando-se, entre nós, cerca de 15 dias que os componentes da orquestra gasteirão, ainda, visitando, de autocarro, os pontos mais pitorescos do País e os seus monumentos mais representativos.

«Sir» John Barbirolli, que será hóspede do sr. embaixador de Inglaterra, vai ser homenageado, no dia 7, com uma recepção no Instituto Britânico e, no dia 9, com recepção, em casa da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedrosa, presidente do Círculo de Cultura Musical, e à qual assistirão os elementos mais representativos da música portuguesa e da Orquestra Hallé. Finalmente, no dia 10, o sr. embaixador de Inglaterra dará recepção em honra de todos os componentes daquela prestigiosa orquestra e, ainda, da Orquestra Sinfónica Nacional.

Durante a reunião com os representantes da Imprensa, levantou-se a questão de os concertos serem dados apenas em S. Carlos, exclusivamente para os sócios do C. C. M., o que exclui a participação do público em geral. A este respeito, o sr. Bean imediatamente se pôs ao lado do povo português, declarando que a Orquestra Hallé é tradicionalmente democrática, que muitos dos seus admiradores se encontram, precisamente entre as massas populares e que, portanto, seria bastante estranhável que ao povo português não fosse dada a possibilidade de assistir aos seus concertos.

Dentro destas condições—e aqui se põe a sugestão—por que não hão-de as nossas instituições culturais de promover também uma exibição da Orquestra Hallé, no Coliseu dos Recreios, a preços acessíveis e sem certas exigências de indumentária?

A reunião desta manhã, além dos jornalistas, assistiram «sir» Geoffrey Howard, membro da direcção da Orquestra Hallé; o sr. Bean, director-secretário da mesma; o sr. brigadeiro Stronge, delegado em Portugal do British Council; o dr. Constantino Varela Cid, do Círculo de Cultura Musical, e o sr. dr. Carlos Estorninho, do Instituto Britânico.

MEIAS
NYLON-DUPONT
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158

Aos oficiais

canadianos

foi oferecido

pelo ministro da Marinha

um almoço na Pena

O sr. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha, ofereceu hoje no cenário magnífico do Palácio da Pena, em Sintra, um almoço em honra da Armada canadiana, ao qual assistiram numerosas personalidades. Os convidados eram recebidos por aquele membro do Governo e pelo seu colega dos Negócios Estrangeiros sr. prof. Paulo Cunha, junto dos quais se viam os funcionários do protocolo. Num dos terraços, donde se desfrutava, apesar de ligeira nevoa, um panorama surpreendente, serviram-se os aperitivos e conversou-se animadamente. As 13 e 30 principiou o almoço, no salão de mesa do palácio, lindamente decorado com plantas e flores da região.

As duas presidências foram ocupadas pelos ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, aos lados dos quais tomaram lugar os srs. embaixador da Inglaterra, consul geral do Canadá, embaixador conde de Tovar, secretário geral do Ministério dos Estrangeiros; almirantes Cunha Gomes, chefe do Estado-Maior Naval, e Guerreira de Brito, superintendente da Armada; capitães-de-mar-e-guerra João Fialho, capão do porto de Lisboa, e Filipe Castela, comandante da Escola de Mecânicos; capitães-de-fragata Galeão Roma, comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», Simões Vaz, pelo Estado-Maior Naval e Paulo Viana, oficial de ligação com o almirante canadiano; capitães-tenentes Ferreira da Silva, comandante das Forças Aéreas da Armada, Jerónimo Jorge, comandante do contratorpedeiro «Dão», Cardoso de Oliveira e Telo Pacheco, comandantes, respectivamente, dos centros aeronavais de Aveiro e de Lisboa; 2.º tenente Serradas Duarte, ajudante do ministro da Marinha, dr. H. Viana, do protocolo, o adido naval inglês interno e, da Armada canadiana, os srs. almirante Manguy, comodoro Adams, os comandantes dos contratorpedeiros e da força aérea do porta-aviões e mais 12 oficiais da Marinha que nos visita.

Não houve discursos e, aos brindes, trocaram-se apenas as saudações protocolares pelas duas Armadas e pelos chefes de Estado dos dois países.

O regresso a Lisboa fez-se pela estrada da serra e por Cascais, cujos panoramas mereceram aos nossos visitantes as melhores referências.

As 18 horas principia, a bordo do porta-aviões «Magnífico», uma recepção oferecida pelo almirante Manguy, festa para a qual se distribuíram algumas centenas de convites. A divisão canadiana larga amanhã do Tejo, para Gibraltar, donde regressará ao Canadá.

Chegaram no «Andes»

os srs. dr. Mozart Monteiro

e Américo Breia

No paquete «Andes» chegou hoje a Lisboa o jornalista brasileiro sr. dr. Mozart Monteiro, da direcção da Associação Brasileira de Imprensa, e antigo redactor-chefe do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro. O sr. dr. Mozart Monteiro, que entre nós conta numerosos amigos e é notável paladino da aproximação luso-brasileira, terá curta demora em Lisboa e seguirá viagem para Espanha e outros países da Europa.

No mesmo paquete veio também, acompanhado de sua esposa, filha e sobrinha, o grande industrial e comerciante português sr. Américo Breia, há muito estabelecido no Rio de Janeiro, onde goza do maior prestígio. Demonstrar-se-á algum tempo em Portugal, antes do seu regresso ao Brasil, contando visitar Trás-os-Montes, donde é natural.

O trânsito em Lisboa

Oito meses decorridos após a entrada em vigor do novo regulamento de trânsito, ainda não foram colocadas muitas placas de sinalização em ruas onde a circulação passa a fazer-se em sentido contrário àquele em que se faz actualmente.

O acesso à Rua do Passadiço, que se verificou ser defeituoso tal como se está ainda a fazer, foi alterado pelo novo regulamento, passando a fazer-se o trânsito no sentido ascendente pela Travessa da Loureira e descendente pela Travessa Larga. Até agora, porém, continua a vigorar o sistema antigo, porque ainda não foi possível mudar as placas da sinalização, oito meses volvidos sobre a entrada em vigor do novo regulamento.

«SUPERIORES EM QUALIDADE
E INFERIORES EM PREÇO»

São as joias, pratas e ouro do Barateiro de S. Domingos, Ourivesaria Monteiro, Rua Barros Queirós, 56.

PRINCESAS ABISSINIAS
EM LISBOA?

EM 3 LINHAS

Pela pimenta preta, que depois da guerra desceu para 36 escudos o quilo, pedem agora os importadores aos armazenistas 150\$00. A quanto chegará ao retalhista? E ao consumidor?

Uma enfermeira do Asilo de Marvila, por infligir maus tratos às internadas e não cumprir seus deveres, foi suspensa por 3 meses e transferida; recorreu e perdeu o recurso.

A Ordem dos Advogados estabeleceu a incompatibilidade entre o exercício da advocacia e a de delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos.

E' frei Mário Branco, franciscano, quem pronuncia em Vila Viçosa, na segunda-feira, 6, a oração fúnebre nas exéquias dos duques de Bragança.

Faz hoje 98 anos que foi criada em Portugal a medalha de filantropia e generosidade para galardão os que, arriscando a vida, salvam vidas.

O ensino eclesiástico português tem 4.928 alunos seminaristas, dos quais 1.371 já no curso superior (Filosófico e Teológico); existem 41 seminários.

446.450 visitantes frequentaram os 87 museus, do País em 1949. O mais visitado foi o Aquário Vasco da Gama—peixes—55.632, seguindo-se o Etnológico, 47.079, e o de Arte Antiga, 41.318.

Repara-se a miude que a cidade anda sempre esburacada: são as exigências naturais das companhias das Águas, Gás e Electricidade, Telefones e Carris: 17.884 licenças em 1949, cerca de 50 por dia.

Os Drs. João Costa e Abel da Costa Tavares vão prestar provas de doutoramento em Medicina, na Universidade do Porto.

Os azulejos das ruínas do convento dos Capuchos, na Caparica, desapareceram todos. Agora, nas obras de restauro, surgiu um belo painel que estava soterrado, e, só por isso, escapou.

Deixou o comando

de Artilharia 3

o coronel Eduardo Nogueira

Por ter passado à reserva, deixou hoje as funções de comandante de Artilharia 3 o sr. coronel Eduardo Augusto Vasco Nogueira, que foi alvo de significativa homenagem por parte dos seus superiores e subordinados.

Às 11 horas, quando o sr. comandante Eduardo Nogueira entrava, pela última vez, no exercício das suas funções, no quartel de Artilharia 3, já estava formado o regimento, na sua máxima força, encontrando-se à entrada do edifício, todos os oficiais e sargentos.

Na sala do soldado, efectuou-se, então, uma rápida sessão de cumprimentos, falando em nome das praças e sargentos, o sr. tenente-coronel Lino Valente. Um soldado ofereceu ao homenageado uma lembrança, testemunho de dedicação e apreço de praças e sargentos, efectuando-se, em seguida, a cerimónia do desceramento do retrato do sr. coronel Eduardo Nogueira, que figura numa galeria, ao lado de todos os comandantes de Artilharia 3.

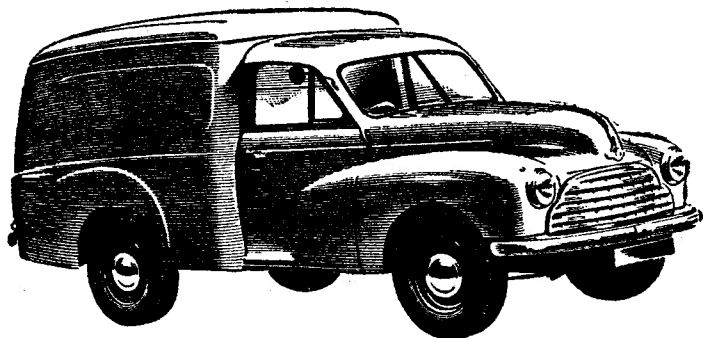
Assistiram ao acto o sr. general Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; general Costa Ferreira, director da Arma de Artilharia; brigadeiro Holbeche Correia de Freitas, antigo comandante de Artilharia 3; brigadeiro Monteiro do Amaral, comandante da Frente Marítima; coronel Valente de Carvalho e tenente-coronel Neto de Almeida, 1.º e 2.º comandantes de Artilharia 6, de Santarém; coroneis Silva Alpoim e Dimas de Aguiar, 1.º e 2.º comandantes de Artilharia Pesada 1, de Sacavem; coronel António Pimenta e tenente-coronel Araújo; coronel Supico, 2.º comandante da Escola do Exército; e tenente-coronel Aníbal Machado e major Mimoso, 1.º e 2.º comandantes do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves, de Cascais.

Fizeram o elogio do sr. coronel Eduardo Nogueira, pondo em relevo os seus muitos actos de ponderação, energia e coração, em 14 anos de exercício, o governador militar de Lisboa, sr. general Miguel Pereira Coutinho; o director da Arma de Artilharia, sr. general Costa Ferreira; o comandante interino de Artilharia 3, sr. tenente-coronel Lino Valente e, por fim, o homenageado, que agradeceu comovidamente.

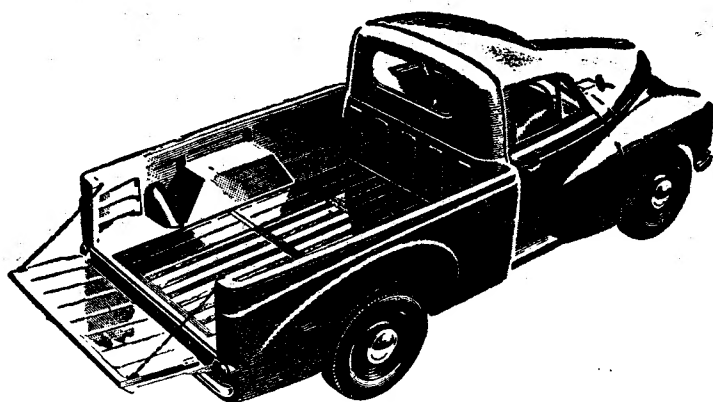
No final, reuniram-se num almoço de homenagem todos os presentes, incluindo os oficiais do regimento de Artilharia 3.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

MORRIS "COWLEY"



Os novos modelos de veículos ligeiros de carga,
produtos da ORGANIZAÇÃO NUFFIELD



com carroseries metálicas e todos os requintes
de um automóvel moderno — travões hidráulicos
às 4 rodas, caixa de 4 velocidades, alavanca de
mudanças na coluna da direcção, etc.

Em Exposição, no salão de vendas dos distribuidores gerais:

A. M. ALMEIDA, LDA.

39 — Rua Escola Politécnica — LISBOA

AGENTES EM:

PORTO—A. M. da Rocha Brito, Ld. ^a	CALDAS DA RAINHA—Neves & Costa, Ld. ^a
AVEIRO—Auto-Comercial de Aveiro, Ld. ^a	SANTARÉM—Alves Pedro & C. ^a , Ld. ^a
VISEU—Duarte Peixoto	SETUBAL—Matias & Honório, Ld. ^a
GUARDA—Almeida & Xavier	EVORA—Archimínio Caeiro, Ld. ^a
COVILHA—António Pereira Barata	OLHAO—Agência de Comércio Automobili- sta, Ld. ^a
COIMBRA—Automóveis do Mondego, Ld. ^a	

SUB-AGENTES EM TODO O PAÍS

Sociedade Geral

Para: Funchal, S. Vicente, Sal, Praia
e Bissau. (Via Leixões)

O navio-motor «ALEXANDRE SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 10
a 14 do corrente.

Para o Funchal não recebe carga em Lisboa

Cargas e Expediente

Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551

Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefona 27363

ERICEIRA Pensão Morais

ALMOÇOS DA CASA A 29\$00
Diárias desde 50\$00. Nesta Pensão há sempre lagosta
TELEFONE N.º 11 — Proprietário: A. MORAIS



PIANOS

As mais famosas marcas
mundiais



Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



ORDEM DOS ADVOGADOS CONSELHO DISTRICTAL DE LISBOA Conferência Preparatória AVISO

Para os devidos efeitos, são avisa-
dos os Senhores Candidatos à Advo-
cacia, inscritos pela comarca de Lis-
boa e aqui fazendo o seu estágio, de
que a Conferência Preparatória dos
Estagiários recomençará a funcionar
todas as 2.ª feiras, às 21 1/2 h., a
partir de 6 do corrente, sendo obriga-
tória a presença dos senhores Candi-
datos à Advocacia e importando a
falta, não justificada, a mais de qua-
tro sessões, a perda do estágio já de-
corrido.

Lisboa, 2 de Novembro de 1950.
Servindo de Presidente — Fernando
Castelo Branco.

Restaurante Portugal

PRAÇA DE LONDRES, N.º 1
Todos os dias Frango assado no es-
peto e á cafreal á vista do cliente
Amanhã: Dobrada á PORTUENSE

Maria José de Sousa da Silveira Leitão da Costa Campos

MISSA DO 30.º DIA
e agradecimento

Serão rezadas missas por sua alma
no Porto, Évora, Borja, Évora e
Lisboa no dia 6, 2.ª feira, às 11 ho-
ras na igreja de S. Mamede.

Sua família agradece reconhecida
a comparencia áquele acto religioso,
pedindo desculpa de quaisquer invo-
luntárias faltas nos agradecimentos a
todos que lhe manifestaram o seu
pesar.

Leiam o SEMPRE "FIXE"

HÉLIO

GRANDE FEIRA DE CALÇADO
(nos Baixos do Avenida Palace)

Comemorando o 2.º Aniversário da sua inau-
guração a HÉLIO oferece ao publico de Lis-
boa um grandioso brinde liquidando 10.000
pares de sapatos para HOMEM, SENHORA e
CRIANÇA por menos de metade do seu valor

GABARDINAS

Para Comerciantes e Alfaiates
Confecção do Porto Chique
por Artistas do Porto
Caminho Forno Tijolo, 9-A-LISBOA

Malas-Pastas-Carteiras

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
CASA PIMENTA
Largo Martim Moniz
4 — Pavilhão dos Ourives

José Ernesto Catela do Vale Teixeira

FALECEU

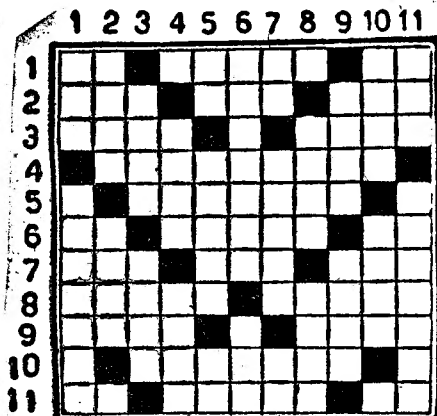
Confortado com todos os Sa-
cramentos da Santa Madre
Igreja

Beatriz Carneiro de Almei-
da Tojeiro Catela do Vale Tei-
xeira e demais família, cum-
prem o doloroso dever de par-
ticipar que foi Deus servido
chamar á Sua Divina Presen-
ça, seu querido Marido e pa-
rente e que o funeral se reali-
za amanhã, pelas 11 horas da
Avenida Duque D'Ávila, 20-1.º,
para jazigo de família no ce-
mitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2921



HORIZONTAIS 1—Interjeição que designa espanto. Um dos maiores poetas do Mundo, autor de «Child Harold». Nota musical. 2—Pronome possessivo. Divisão do tempo. Bilis. 3—Queime. Pingo. 4—Agradavel. 5—Apanha-ra coisa atirada. 6—Preposição. Venera, Cida-de da antiga Caldeia. 7—Em as. Caminho or-lado de casas. Liga. 8—Refere-se. Rompe. 9—Leito. Entregais. 10—Estragos. 11—Alternati-va. Afio. Acusado.

VERTICAIS 1 — Fruta do Conde. Coman-do. 2 — Reformador cheque que foi um dos precursores da Reforma. Caixa para transporte de roupas. 3 — Uma das partes do Mundo. Resumo. 4—Estaca a vinha. Oferecia. 5—Pre-fixo de negação. Sacerdote secular. Antes de Cristo. 6 — Corsetou. Acredita. 7—Artigo de-finito. Pesar para abater a tara. Seguir. 8—Roda. Nome de homem. 9—Genero de mamife-ros anfíbios. Empregas. 10 — Embrião. Untei com oleos. 11—Feira. Limpaste com areia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2920

HORIZONTAIS: 1 — Cordova. Erg. 2—Ar-co. A's. 3 — Má. Oicam. Ró. 4—Remoera-mos. 5—Ré. Rata. 6—Parda. Urrar. 7—Atôa. AC. 8 — Corrigiram. 9—Tu. Iriam. Eu. 10—Ao. Atou. 11—Sol. Amestra.

VERTICAIS: 1 — Com. Epactas. 2—Ar. Atou. 3—Rã. Error. Al. 4 — Dromedário. 5—O'cio. Ir. 6—Vocês. Agiam. 7—Ar. late. 8—Amarramos. 9—E's. Marca. Ut. 10—Rota. Me. 11—Glosara. Uva.

JANTAR DE HOMENAGEM

a António Montês

Um grupo de artistas e amigos pessoais de António Montês, director do Museu Provin-cial José Malhoa, resolveu oferecer-lhe um jantar em Lisboa, no próximo dia 22, a exem-plo do que se efectuou, há dois meses, nas Cakdas da Rainha, para comemorar os êxitos que aquele distinto publicista obteve com a Exposição José Malhoa, a ampliação do Mu-seu do mesmo nome e a edição do livro sobre aquele notável pintor. Da comissão organiza-dora do banquete fazem parte o pintor Seve-ro Portela, prof. Leopoldo de Almeida, pin-tor José de Sousa, architecto Eugénio Correia e jornalista Carlos de Ornelas. As inscrições podem ser feitas na Pastelaria Marques.

Exequias em Vila Viçosa

por alma dos duques de Bragança

A Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, na próxima segunda-feira, pelas 12 horas, no Panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa, exéquias solenes por alma dos duques de Bragança.

Presidirá a cerimónia o sr. arcebispo de Évora, pronunciando a oração fúnebre o padre franciscano frei Mário Branco.



BORGES

VINHOS DO PORTO

BORGES

VINHOS DE MESA

BORGES

ESPUMANTES NATURAIS

BORGES

BRANDIES VELHOS



NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 1.—Na Cooperativa de Consumo da Cova da Piedade e na presença do sr. co-mandante Sá Linhares, presidente do Municí-pio, foi inaugurada uma interessante exposição de trabalhos.

—Mais uma pequena árvore, das que há tempo foram mandadas plantar pela Camara Municipal, na Avenida Heliodoro Salgado, que desaparece. A pouco e pouco, têm desapare-cido os arbustos daquela artéria. Excelente se-ria que se averiguasse a causa de tal vanda-lismo.

—Pedimos a atenção de quem de direito para o facto de alguns motoristas colocarem os seus carros, ás vezes com pesada carga, so-bre os passeios, sendo certo que é sob estes que, na maioria dos casos, se encontra a can-alização da água para os domicílios.

—O sr. Hilário Ferreira compôs as canções «Castelo de Almada» e «Nova Almada» que, em colaboração com a Comissão de Turismo, serão editadas, devendo ser emitidas pela Rádio e cantadas pelo sr. António Madeira, desta vila.

HOMENAGEM Á MEMÓRIA

da vítima de um desastre

NINE, 31.—Um grupo constituído por al-gumas dezenas de ferroviários, de todas as ca-tergorias, pertencentes ao Depósito de Máqui-nas da Boavista (Porto), acompanhados do seu chefe, sr. Joaquim Rodrigues da Cruz, deslo-caram-se ao cemitério desta localidade, numa sentida romagem de saudade ao seu camara-da de trabalho Mário Pereira Barbosa, soltei-ro, de 23 anos, que tão tragicamente perdeu a vida no desastre ferroviário ocorrido na noi-te de 21 do corrente, na estação da Senhora da Hora.

Centenas de pessoas, num sincero desejo de se associarem a esta homenagem, assistiram á missa que por alma do extinto foi celebrada na igreja paroquial, depois do que se dirigi-ram ao cemitério, tendo aquele grupo de fer-rovitários depositado uma significativa lápida na campa do seu camarada.

Durante a cerimónia o pároco local e o sr. Joaquim da Silva Junior fizeram o elogio da vítima.

ARNOLD HASKELL

No «Sud», partiu hoje para França, donde seguirá para Inglaterra, o ilustre crítico de bailados e director da Escola de «Ballet» Sa-dier's Wells que, entre nós, fez uma no.ável série de conferências e assistiu á inauguração da Exposição Cenográfica do Ballet Inglês.

O sr. Arnold Haskell visitou, de automóvel, Porto, Coimbra e Alcobaga e, em Lisboa, to-dos os lugares típicos, confessando-se profun-damente encantado e grato a quantos lhe pro-porcionaram alguns momentos do maior pra-zer espiritual.

CÍRCULO CAMILIANO

Reune-se hoje, ás 21 e 30, no Museu João de Deus, a comissão directiva do Círculo Ca-miliano, para resolver sobre a nova série de sessões literárias a realizar nos próximos me-ses, e também tomar conhecimento das últi-mas diligências levadas a efeito, em Viseu, no sentido de ali ser levantado o monumento a Camilo, da autoria de Anjos Teixeira.

MOREY



A MEIA QUE AS
PERNAS PEDEM

MOREY

UMA MARCA INTERNACIONAL



Vida desportiva

FUTEBOL

Foi punido um dirigente do Arroios

A Associação de Futebol de Lisboa puniu com trinta dias de suspensão o sr. Joaquim Basilio de Oliveira, delegado técnico do Clube Desportivo de Arroios.

Jogadores suspensos

Pela Associação de Lisboa foram aplicadas as seguintes penas a jogadores:

Com um jogo oficial de suspensão, João da Silva Pinheiro, do Futebol Benfica; com dois jogos oficiais de suspensão, Fernando Augusto dos Santos, do Palmense; com três jogos oficiais de suspensão, Ernesto Lopes Domingues, do Palmense; com seis jogos oficiais de suspensão, Frederico Jorge Lobo Pimentel, do Futebol Benfica.

Campeonato distrital de juniores

Estão marcados para domingo próximo os seguintes desafios:

Atlético-Casa Pia-A, na Tapadinha, às 11 e 30; Estoril-Paço de Arcos, na Amoreira, às 10; Dramático Cascais-Belenenses-A, no campo Guilherme Salgado, às 10 e 30; Amadora-Cacem, na Amadora, às 11; F. Benfica-Arroios, no campo Francisco Lázaro, às 10 e 30; Cascalheira-Palmense, no campo da Aliança, às 10 e 30; Sporting-B-Benfica, no Lumiar-A, às 10; Oriental-Operário, no campo Eng. Carlos Salama, às 10 e 30; Belenenses-B-Mirantense, nas Salésias, às 10 e 30; Casa Pia-B-Sporting-A, em Santo Amaro, às 11 e 30; Povoense-Operário Vilafranquense, no campo do Póvoa, às 10 e 30; Santa Iria-Alhandra, no campo do St.ª Iria, às 10 e 30; Sacavenense-Alverca, em Sacavém, às 10 e 30.

CICLISMO

Rampa do Vale de Santo António

Realiza-se no próximo domingo, pelas 10 horas, a disputa da VII Rampa do Vale de Santo António, com o patrocínio da Junta de Freguesia de Monte Pedral e do jornal «Mundo Desportivo», a qual concorrem os melhores estradistas nacionais e alguns estrangeiros. Encontram-se já inscritos os seguintes corredores: Independentes: Mário Fazio, Feliz Bermudez, Julio Mourão e Artur Lopes, do Sporting; Edgar Marques, Armando Gonçalves, Honório Francisco e Eduardo Nicolau, do Benfica; António Marques, do Arroios. Amadores: José Trindade, Fonseca e Silva, Américo Crispim e Inácio de Lousa, do Sporting; Artur Gomes, Armando Pereira, Ernesto Ludovino, Américo Almeida, Jorge Henriques de Oliveira, Manuel de Carvalho e Fernando Maltês, do Benfica; Francisco Veríssimo, Alcides Gonçalves dos Santos, do Arroios; José Dias, José Firmino e João Marques, do Carcavelos.

XADREZ

Uma sessão de simultaneas na Figueira da Foz

No Grupo de Xadrez da Figueira da Foz realizou-se uma sessão de 25 simultaneas conduzidas pelo jogador de 1.ª categoria do Grupo Desportivo Argibay, Silvério Pereira. Este xadrezista fez o seguinte resultado: 20 vitórias e 5 derrotas.

Foram vencedores: Carlos Queirós, Wunderly Gomes, dr. Alves Pais, Joaquim Beato e José Gomes.

PELOS CLUBES

Clube Naval de Lisboa

Com o fim de facilitar a formação de equipas, tendo em vista a representação do Clube Naval de Lisboa na próxima época, iniciam-se em 25 deste mês as escolas de remo que funcionarão regularmente durante o Inverno, à semelhança dos anos anteriores.

As sessões de tanque efectuar-se-ão nos dias uteis, das 21 e 30 em diante e as saídas para o rio aos domingos de manhã, sempre que o tempo o permitir.

Clube de Futebol da Trafaria

O Clube de Futebol da Trafaria leva a efeito, no próximo dia 6, pelas 21 e 30, na sede, uma sessão solene comemorativa da XIII aniversário, a qual devem assistir, entre outras individualidades, os srs. governador civil de Setúbal, director geral dos Desportos, e comandante Tenreiro, ao qual será atribuído o diploma de sócio honorário.

ODYR ODILON



O EMBAIXADOR DA MÚSICA BRASILEIRA

E' o grande êxito do CASINO ESTORIL

Todas as noites no Salão Restaurante e no Wonder-Bar

Portugal-America

(Continuação da 1.ª pag.)

E agora é já Boston, nesse primeiro contacto com a terra-firme.

Na visão rápida do aterrar e do descolar, esta cidade, sobre o mar, oferecendo-se como primeira escala às aeronaves que chegam, exaustas do voo transatlântico, tem o aspecto de um nobre pórtico da América, com prestígio de boa tradição social e intelectual.

E um voc mais e é Nova York.

Se Boston era a América da origem, a América que era uma nova Inglaterra, primeira expansão anglo-saxónica, Nova York é já a América, na maior expressão da sua grandeza inadaptável, do gigantismo dos seus recursos em plenitude de expressão material. Porto de mar, centro financeiro, comercial e industrial, concentração demográfica enorme, ela ostenta bem o seu carácter, pela molimansa do seu urbanismo e, sobretudo, pela floresta ciclópica dos seus arranha-céus, catedrais góticas, que deixaram de saber rezar e se fizeram espessas e obtusas, e ao passo que sobem pelos ares, em vez de se espi ritualizar, parece que cada vez mais se materializam. Em vez de serem escadas do céu pelas quais os anjos desçam, antes parecem baluartes a guardar o orgulho da terra.

Mas a América, na sua suprema expressão, não é só Nova York; a América não é só o materialismo. A América é também o idealismo. E o idealismo que quer emendar o materialismo de Nova York é Washington.

E aqui temos já agora, debaixo dos nossos olhos, Washington, a cidade das «distancias magnificas», a capital feita de novo, por decisão legislativa, procurando deliberadamente a própria beleza paisagista e arquitectónica.

Começa por ser um vastíssimo aglomerado de parques, relvados, espelhos de água; árvores magnificas, de muitas e variadas espécies (só no jardim da Casa Branca se contam 80 diferentes) agora ostentam toda a maravilhosa gama dos coloridos outonais; não deixando de ser, também na Primavera, formosíssimas com o viço das suas verduras e o esplendor das suas inflorescências.

Como que a reagir contra o hiper-industrialismo, é nesta paisagem de pradaria e de floresta que a capital nova quis construir-se, como para nunca poder esquecer as origens da colectividade, as raízes históricas da colonização pioneira e anoteadora.

E os monumentos ali estão, magníficos, opulentos, na vontade deliberada de exprimir o próprio ideal colectivo, dentro dos mais nobres modelos clássicos.

Ai está o Capitólio, com a sua cúpula majestosa servindo de pedestal a uma estátua da liberdade e de domicílio à representação nacional... como que a catedral da religião democrática... Ai está a Casa Branca, de estilo sóbrio, mas forte, definindo a preponderância do órgão presidencialista neste gigantesco mecanismo de vontades humanas.

Ai está o edifício do Supremo Tribunal, com formosura e nobreza clássica de um templo da Justiça, proclamando a soberania de outro essencial poder do Estado, uma judicatura que vela eficientemente pelas garantias constitucionais.

Ai estão os museus, as casas de ciência e a célebre Biblioteca do Congresso, com os seus 8 milhões de livros, a mostrar a grande devoção intelectual desta raça moça.

Ai estão os seus palácios da administração e, entre eles, o grandioso e eficiente Ministério da Agricultura, e sobretudo, esse espantoso Pentagono edifício de 5 fachadas, em que trabalham os empregados da Defesa Nacional, num total de 32.500, verdadeiro símbolo do moderno Estado burocrático, ajudado de todas as técnicas também modernas.

Mas ainda mais expressivos do idealismo que os americanos quise-ram pôr nesta formosa cidade, são os monumentos aos seus grandes homens, personificadores dos seus ideais: o grande obelisco de 160 metros, dedicado a Washington, o emancipador, e os dois monumentos que abrigam as estátuas de Jefferson e

de Lincoln, o campeão da ideia democrática e o triunfador da guerra da Sucessão.

Tudo este idealismo de Washington é de uma sinceridade evidente e mesmo visto de muito alto, essa fantasmagoria de monumentos deslumbrantes de brancura, o está, com força, a dizer.

Mas, a noção que temos dessa sinceridade não exclui, para nós ocidentais da Europa, o sentimento das limitações desse mesmo idealismo. E' um idealismo racionalizado e voluntarista o que exprime esta cidade, assim tão jovem, que não pôde ter a lenta evolução das velhas capitais deste lado do Atlântico.

Esta cidade das magnificas distancias é também dita a cidade das perspectivas decepçionantes.

Ao grande aglomerado de belezas falta-lhe a beleza de não sei quê de unidade de conjunto.

Este idealismo da democracia, esta religião política, como a que proclamam os textos esculpidos nos monumentos, não podem, para nós, substituir a verdadeira religião do cristianismo.

O idealismo que exprime a monumentalidade de Washington embora respeitável na sua sinceridade, aparece em certa maneira incompleta; não disfarça o seu carácter de improvisação de uma raça em formação. Mas, por isso mesmo, que se trata de uma raça nova, o pensamento grande de que se desprende de toda esta branquejante cenografia arquitectónica surgindo da verdura dos parques e relvados é o de que este idealismo americano, só agora, no plano mundial, é que pode tornar-se completa e fecunda realidade.

Só agora a América está diante da sua missão ecuménica e só agora Washington reivindica o seu título de capital do Mundo, o qual lhe quer disputar Moscovo...

E este pensamento tem um enorme corolário: o ideário americano, tal qual está expresso nos textos dos memoriais de Jefferson e de Lincoln—religião dogmática de democracia, tem de alargar-se, tornar-se universal, ecuménico, católico, para que guarde proporção com a missão planetária de que a América se encontra investida, para que Washington não seja apenas uma «Babel-on-the-Potomac», mas a verdadeira cabeça do mundo moderno.

Este é o conselho das próprias pedras, essas pedras brancas da cúpula soberba do Capitólio ou do altíssimo obelisco de Washington. Elas aí estão brilhando ao sol de um dia formosíssimo, alvura deslumbrante, graça, força, solidez! Solidez! Mas agora, entradas na era atómica, elas sabem da sua fragilidade e aprenderam que são pó e em pó se podem repentinamente tornar!

Já não pregam ao homem orgulho, mas humildade!

Lição para todo o Mundo, europeus e americanos!

Que uns e outros procurem humildemente a verdade integral pela compreensão recíproca.

Respeitemos no idealismo americano a sua sinceridade e as suas realizações, compreendamos as suas limitações de juventude e esperemos a plenitude do seu desenvolvimento. Que os americanos, por seu lado, alarguem o seu idealismo, dando nele direito de cidade a todos os elementos de valor social construtivo. A fórmula puramente verbal da Democracia revela-se insuficiente. O nosso velho espírito europeu, com rude franqueza deve dizer à América que acima da religião política da Democracia há a Religião divina do Catolicismo, porque acima da libertação do homem da tirania do outro homem, está a sua libertação da tirania de si mesmo, dos seus erros e paixões, dos inimigos da sua alma.

E mesmo no ponto de vista humano, para além e mais alto do que a inorgânica democracia, está a profunda tradição europeia de juntar, segundo a fórmula célebre de Bonald, numa síntese, todo o conteúdo positivo dessa forma política com os das formas aristocrática e monárquica, numa aberta e universalista concepção de res publica.

JOSÉ PEQUITO REBELO

DE LUTO

Capitão José Catela



Capitão José Catela

O sr. capitão José Ernesto Catela do Vale Teixeira, inspector superior da Polícia Internacional de Defesa do Estado, que há alguns meses se encontrava gravemente enfermo, faleceu, na madrugada de hoje, na sua residência na Avenida Duque de Avila, 20-1.ª, junto de sua esposa, a sr.ª D. Beatriz Carneiro de Almeida Tojeiro Catela do Vale Teixeira e era pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes do Nascimento Catela Couceiro Leitão, D. Maria Fernanda Catela Rangel de Lima, D.

Maria Manuela Catela Vilela e dos srs. Carlos Alberto Tojeiro Catela do Vale Teixeira, Jorge Tojeiro Catela do Vale Teixeira e Frederico Augusto Tojeiro Catela do Vale Teixeira, aos quais apresentamos sentidas condolências.

Tendo nascido em Coimbra em 25 de Março de 1889, aquele oficial, depois de ter feito os preparatórios no velho Liceu do Carmo e na Escola Politécnica, ingressou na Escola do Exército, onde fez um curso brilhante, prestando, depois, serviço em diversos regimentos de Infantaria, e na 3.ª Repartição da 1.ª Direcção Geral do Ministério da Guerra. Quando da revolta de Monsanto, em 1919, bateu-se pela República.

Depois foi adjunto de comissário de divisão da Polícia de Segurança Pública, donde transitou para a extinta Polícia de Vigilancia e Defesa Social—de que foi subdirector—passando a exercer o cargo de inspector superior, quando ela foi transformada em Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Exerceu, durante alguns anos, e com acerto, e conquistando as simpatias de quantos com ele tiveram de tratar, o cargo de administrador-delegado do nosso prezado colega «Diário da Manhã».

Além de diversas condecorações estrangeiras e de muitos louvores por numerosos serviços prestados, possuía a medalha de ouro de comportamento exemplar, o oficialato da Ordem Militar de Cristo e a medalha de mérito da Cruz Vermelha Portuguesa.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, para o Alto de S. João, a cargo da Agência Magno.

O sr. presidente do Conselho, por intermédio do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, mandou apresentar as suas condolências à família do extinto.

José da Graça Curado Carita

NISA, 3.—Faleceu o sr. José da Graça Curado Carita, de 52 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria Correia Curado Carita e pai dos srs. Fernando e José da Cruz Carita, funcionários públicos, e da menina Maria da Conceição Correia Carita. Era genro do sr. Fernando Correia e cunhado do sr. José Gomes Esteves, chefe da secretaria da Camara de Marvão, e dos srs. João Maria, João e Viriato Correia, residentes em Lisboa.

O extinto foi chefe das secretarias judiciais de Nisa e Castelo de Vide, e ultimamente da de Portalegre. Muito conceituado pelos seus méritos profissionais e gozando de muita estima nesta vila, o seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.



TAUROMAQUIA

Um português foi o que mais toureou

Na lista semanal de «Digame» figura já a cabeça de todos os matadores espanhóis o português Manuel dos Santos que, com as três corridas do passado domingo, soma 74, seguido de Manoel Gonzalez com 71.

«Digame» conta apenas as corridas toureadas em Espanha, Portugal e França, porque se incluíssse as da America, e as de Africa, Manuel dos Santos chegaria quase á centena, «record» máximo dos últimos anos.

Diamantino Viseu vai tourear em Angola

Por via aérea, seguiu, hoje, para Angola, contratado para actuar em Benguela, Lobito, Nova Lisboa e Luanda, o matador de touros Diamantino Viseu. No aeroporto, o conhecido artista, foi alvo de carinhosa despedida por parte de grande numero de seus admiradores.

Dois notários cortam orelhas

SEVILHA, 2.—No festival e honra dos congressistas do Notariado Latino, um toureiro cortou uma orelha, Manoel Cammona, mas o decano dos notários de Sevilha, D. Rafael Gonzalez Palomino, desceu á arena e toureou e matou tão bem que cortou duas orelhas, e o bastonário da Ordem dos Notários de Madrid, D. José Muñoz Caceres, matou também um novillo e cortou orelha com volta á arena.—(Efe).

Construção de seis casais na Gafanha da Nazaré

AVEIRO, 3.—Foi adjudicada, pela Junta de Colonização Interna, a empreitada da construção—que começará em breve—de seis casais na Gafanha da Nazaré, neste concelho.

Em 5 semanas seguidas
8 Prémios Maiores
e 4 vezes a Sorte Grande!

É a última distribuição em série da

CASA DA SORTE

que, pela Extracção da

LOTARIA POPULAR

de hoje, vendeu ao seu balcão o

1.º Prémio—N.º 39.013

600 CONTOS

— Um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE



GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio — 8.000 Contos

Cautelas a 20\$00; vigésimos a 100\$00 e bilhetes a 2.000\$00 (Pelo correio, mais 2\$ 0).

Dirijam os seus pedidos, quanto antes, aos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

LISBOA

PORTO

COIMBRA

BRAGA

2.º PREMIO

44802-100 contos

(Bilhete inteiro recebido directamente da Misericórdia)

E VENDIDO PELA CASA

GOUVEIA & SILVA

84 - Rua da Assunção - 86

N. B. — O bilhete 44802, com o 2.º prémio, foi vendido ao «Preto da Sorte», da Barbearia Central.

LOTARIA DE HOJE
3.º PREMIO
50414 — 50.000\$00

recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia
vendido ao balcão da casa de Lotarias

“O PÃO QUENTE”

Lotaria do Natal

Habilite-se para a grande lotaria na feliz casa

“O Pão Quente”

Preços: Bilhetes a 2.000\$00; vigésimos a 100\$00 e cautelas a 20\$00
Rossio, 19 e 20 — Lisboa (próximo do Café Nicola)

NUMEROS PREMIADOS
IA LOTARIA DE HOJE

39013 600.000\$

39012 / Aprox. ao 1.º prémio.. 8.940\$

39014 / Aprox. ao 1.º prémio.. 8.940\$

44802 100.000\$

44801 / Aprox. ao 2.º prémio 2.800\$

44803 / Aprox. ao 2.º prémio 2.800\$

50414 50.000\$

50413 / Aprox. ao 3.º prémio 1.300\$

50415 / Aprox. ao 3.º prémio 1.300\$

Premiados com 20.000\$00

33096 34999

Premiados com 10.000\$00

15516 23175 24972 37701 57152

Os números de 39001 a 40000, de 44801 a 44800 e de 50401 a 50500, são premiados com 200\$00 por corresponderem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prêmios.

Os números cujos três algarismos finais, sejam iguais aos do 1.º prémio: 013 são premiados com 3.000\$00.

São premiados com 150\$00 os números cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 2.º e 3.º prêmios: 02 e 14.

Os números terminados em 2, 3 e 4, são premiados com 90\$00, excepto os que terminem em (013).

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

JOGO PERDIDO

Avisam-se as casas de lotarias de que não devem rebater 10 vigésimos que foram roubados ou perdidos, entre eles 4 vigésimos com os números 27274; 42925; 38801 e 27272.

O PORTO pelo telefone
Conferência Internacional
dos Horários

PORTO, 3.—Na próxima segunda-feira, chegam, durante a tarde, a esta cidade, num comboio especial e noutros, os delegados das principais empresas ferroviárias da Europa, que vêm reunir-se aqui, de 7 a 8 do corrente, nas salas da Associação Comercial do Porto, para o estudo dos problemas respeitantes aos horários dos comboios. A C. P. oferece um jantar aos delegados à conferência e suas famílias. Para quinta-feira, está marcado um passeio, em comboio especial, a Viana do Castelo.

Falecimento

Na casa de sua filha, sr.ª D. Maria Domitila de Carvalho, na Rua Antero do Quental, 258, faleceu a sr.ª D. Aurora Alice de Carvalho Borges Fernandes. O funeral é amanhã, às 11 horas, na igreja de Paranhos, e está a cargo da Casa Alberto Pereira.

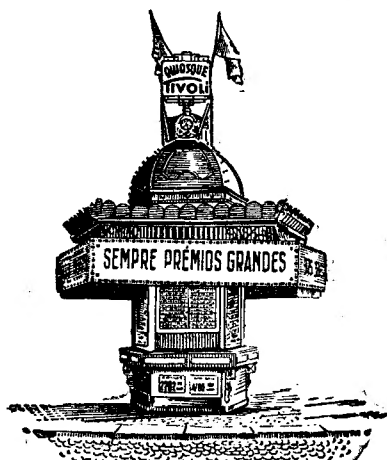
Associação dos Proprietários

Após o período das férias, em que os trabalhos directivos não se suspenderam, voltou a reunir-se com todos os seus componentes a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários. Presidiu e assistiram, respectivamente, os srs. João Afonso Corte-Real, coronel Sérgio de Sousa, António Baptista Antunes, Eugénio de Sousa, Albano Leite, Marques Coelho, Alberto Borges, Ferreira Lima e o secretário-geral sr. Américo Pereira Lopes, que apreciaram o assunto dos receptáculos postais e, nesse sentido, se vão avistar com o sr. ministro das Comunicações. Apreciou-se também o regulamento dos elevadores e as dificuldades que têm surgido para a sua execução. Foram ainda consideradas a morosidade das avaliações e os esragos produzidos pela pressão da água.

REUNIÃO DE BOMBEIROS

Mandada rezar pelo pessoal da 3.ª Escola de Recrutados do Batalhão de Sapadores Bombeiros, incorporada em 1930, realiza-se amanhã, às 9 e 30, na capela do cemitério dos Prazeres, missa por alma dos bombeiros ali sepultados, seguindo-se deposição de flores nas respectivas campas e mausoleus.

Às 20 horas, o mesmo pessoal reúne-se num jantar de confraternização, a que assistem os srs. coronel Frederico Vilar e tenente-coronel Pereira Dias, antigos comandantes; major Ribeiro Viana e capitão Rogério Cansado e outros actuais dirigentes da corporação. O jantar terá lugar no Restaurante da Lisboa Filmes.



LOTARIA POPULAR

44802

2.º Prémio

100.090\$00

vendido no conhecido

Quiosque TIVOLI

E NAS SUAS SUCURSAIS DE LISBOA E PORTO

Rebate-se hoje e todos os dias até à meia-noite

O Quiosque Tivoli distribuiu mais uma vez um prémio maior, pelos seus estimáveis clientes.

O popular Quiosque Tivoli é a grande esperança para a Lotaria Extraordinária do Natal.

1.º Prémio: 8.000.000\$00

Quem venderá a «taluda»?

O Quiosque Tivoli? Talvez!

Habilitai-vos sem demora adquirindo jogo que tenha o carimbo «Quiosque Tivoli».

Preços: Bilhetes, 2.000\$00; vigésimos, 100\$00 e cautelas 20\$00. Pelo correio mais 2\$50. (Não se envia jogo à cobrança).

O acreditado QUIOSQUE TIVOLI é o caminho da felicidade

N. B. — O bilhete do 2.º prémio, 44802, foi recebido por troca, do «Preto da Sorte», da Barbearia Central.

Truman fará amanhã um discurso a que se atribue grande importância

WASHINGTON, 3—Os círculos políticos de Washington, baseando-se na enérgica intervenção de Truman, na conferência com os jornalistas, a favor dos candidatos democráticos às próximas eleições, creem que o discurso de amanhã em Saint-Louis, sobre política interna, será um dos mais importantes e enérgicos proferidos até agora pelo presidente. Desejoso de aproveitar o que considera uma vantagem para o seu partido, insistirá, dizem próximos colaboradores seus, na necessidade de levar a bom termo o «Fair Deal» e de melhorar o nível de vida das massas populares americanas e alegará que a política externa do seu partido, embora opondo-se ao «expansionismo soviético» e a «qualquer agressão», visa à paz. Para consegui-lo, acrescentará, o país deve persistir no esforço de rearmamento, mas deve fazê-lo sem perder de vista a necessidade de realizar progressos sociais.

Os observadores concordam em afirmar que uma intervenção do presidente neste sentido poderá aumentar a popularidade do Partido Democrático e levar a um êxito importante «a última hora» que, mais uma vez, surpreenderia a América e o Mundo.—(F. P.).

A invasão do Tibet

(Continuação da 1.ª página)

forças de «libertação» progrediram por uma das regiões mais acidentadas do Mundo, atravessando o curso superior de três grandes rios—o Yangtze, o Mekong e o Gaiween. Essas notícias dizem que os tibetanos auxiliaram as forças invasoras construindo barcos de passagem, transportando abastecimentos e munições e oferecendo viveres e tudo o que era necessário, ao longo da marcha. Acrescentaram que reforços e abastecimentos para essas forças estavam agora a seguir «numa torrente contínua» ao longo da auto-estrada recentemente construída através do planalto tibetano.—(Reuter).

O Dalai Lama partiu de Lhasa

KALIMPONG (Índia), 3—Segundo notícias autorizadas aqui recebidas hoje, as tropas chinesas atingiram um ponto a 250 quilómetros de Lhasa, capital do Tibet. O Dalai Lama, acompanhado pelo regente, Takpa Rimpoche, e pelo Gabinete, teria partido de Lhasa, com destino desconhecido.—(R.).

O corpo de Gustavo V foi hoje transportado

para o palácio real de Estocolmo

ESTOCOLMO, 3—Os restos mortais do rei Gustavo V da Suécia foram hoje transportados do castelo de Drottningholm para o palácio real de Estocolmo. O cortejo percorreu os doze quilómetros do trajecto entre alas compactas de milhares de pessoas. Apenas os membros da família real seguiram a viatura mortuária. A urna foi colocada num catafalco, onde ficará exposta até ao dia 9 do corrente, data marcada para o funeral.—(F. P.).

Aquário

Restaurant des grands gourmets
HOJE E TODAS AS NOITES
Jantares e Ceias à americana
Ao piano **SHEGONDO GALARZA**
com o seu Solovox
R. Jardim do Regedor, 50—Tel. 26801

**PRINCESAS ABISSINIAS
EM LISBOA?**

A GUERRA NA COREIA

Continua a travar-se uma grande batalha

no sector de Unsan

(Continuação da 1.ª página)

fusa, instalar-se numa linha defensiva.—(France Presse).

A situação em Unsan

FRENTE DA COREIA, 3—O informador do 1.º corpo de exército declarou esta manhã que a situação em Unsan «não é tão má como poderia ser, nem tão boa como queríamos que fosse». A 7.ª divisão sul-coreana foi violentamente atacada, esta noite, e teve que recuar. Esta divisão sofreu pesadas baixas.

Elementos da 2.ª divisão americana tomaram posição no flanco direito do 2.º corpo sul-coreano, ao Sul do rio Chong. O informador acrescentou: «A 1.ª divisão sul-coreana aguentou-se bem, esta noite», embora a forte pressão comunista no flanco esquerdo, ao Sul de Unsan, forçasse uma unidade a recuar umas centenas de metros. A principal actividade das forças das Nações Unidas, ontem, consistiu no reagrupamento das forças e em tentativas para libertar os elementos da 1.ª divisão de cavalaria que estão cercados.—(France Presse).

Movimentos de tropas comunistas

FRENTE DA COREIA, 3—A observação aérea assinalou movimentos de tropas comunistas consideráveis na região do rio Yalu, a caminho do Sul.

As forças inimigas que fazem frente à 1.ª divisão de cavalaria americana e à 1.ª divisão sul-coreana na região de Unsan, são calculadas em 3 divisões e assinalam-se ali movimentos importantes das tropas comunistas. Cre-se que o inimigo está a reagrupar-se para lançar novos ataques.

Cerca de metade dos efectivos da 1.ª divisão de cavalaria que estavam cercados conseguiram retomar contacto com as linhas aliadas, mas tiveram que abandonar equipamento pesado e veículos.

Um oficial do 1.º corpo de exército diz que os ataques inimigos neste sector foram precedidos de toques de clarim e apito; depois, uma barragem intensa de morteiros e tantas granadas-foguetes que se julgou que os comunistas empregassem lança-foguetes múltiplos. Acrescentou que os comunistas se tornaram mestres na arte de preparar emboscadas às caravanas; destroem o primeiro e o último veículo da coluna, o que paralisa esta por completo, e a seguir atacam os veículos à uma. Concluiu que «os ataques nocturnos lançados pelo inimigo foram os melhores que temos conhecido desde Taegu e Waegwan».—(F. P.).

A situação é séria, mas não crítica— dizem no Q. G. de MacArthur

TOQUIO, 3—«A situação é séria mas não crítica» declarou hoje um porta-voz do Q. G. de MacArthur comentando a evolução das operações militares no extremo Norte da Coreia. «E' ainda muito cedo—acrescentou—para falar numa contra-ofensiva inimiga, mas a luta que se trava no sector de Unsan é uma grande batalha».

Esclareceu igualmente que as forças das Nações Unidas continuam a ofensiva geral.

Passando à revista das operações nos últimos três dias, naquele sector, confirmou que na ala esquerda do dispositivo das Nações Unidas a 24.ª divisão (de que alguns elementos avançados tinham atingido anteontem Nam-sidong, apenas a uns vinte quilómetros da cidade fronteiriça de Sinuiju e outros alcançaram na mesma noite Maunkidong Ugudong na estrada das grandes barragens) está a executar um recuo estratégico devido à ameaça que faz pesar sobre o seu flanco direito o poderoso contra-ataque no sector de Unsan. No entanto, não indicou a extensão desta retirada táctica que—segundo informações recebidas ontem à noite da frente—teria feito regressar as tropas até Chonpu.

No sector da grande batalha é difícil dar muitos esclarecimentos sobre

a topografia e sorte das unidades nela empenhadas, pois que os movimentos de cerco e infiltração do inimigo tornaram a situação fluida. Verifica-se, contudo, algo claramente, que os comunistas procuram lançar-se em força sobre pontos estratégicos como Kunuri, Anju e Sinanju. Unidades inimigas atravessaram o rio Chongchon, que domina estas três localidades, e encontram-se já na margem Sul. O porta-voz confirmou o facto do inimigo se estar a servir de «rockets» de 82 mm. e também de armas sem recuo (os soviéticos empregavam os «rockets» durante a última guerra, mas não as armas sem recuo). Revelou que os comunistas capturaram 13 tanques americanos, ontem, a uns dois quilómetros a Noroeste de Unsan.

Identificou hoje unidades de novas divisões norte-coreanas lançadas na grande batalha de Unsan. Trata-se da 3.ª e 8.ª divisões, que no começo de Setembro estavam ainda em linha na charneira da frente de Taegu, no Sueste da Coreia, e depois desapareceram. Estas duas divisões são de origem manchú, isto é, contam bastantes coreanos da Manchuria treinados na China. Participam na grande batalha outras forças nortistas que ainda não foram identificadas.

O porta-voz continuou a ignorar oficialmente a presença de unidades comunistas chinesas.

Tratar-se-á acaso duma batalha decisiva para o inimigo, como o foi, por exemplo, a ofensiva de Rundstedt em França? O informador opinou que se as forças inimigas lançadas na actual grande batalha fossem aniquiladas, os comunistas dispõem ainda na Coreia do Norte de outras unidades e têm, sobretudo, bases de reabastecimento em território protegido (o porta-voz evitou mencionar a palavra China). A proximidade da fronteira da Manchuria reduz ao mínimo as linhas de abastecimento inimigas, sublinhou, acrescentando que os movimentos se faziam agora de noite que são agora muito longas tornando-se os bombardeamentos de interdição mais difíceis.

No entanto, a Aviação das Nações Unidas esteve hoje muito activa no extremo Norte. As fortalezas voadoras com base Okinawa e Japão levantaram voo pelo terceiro dia consecutivo e bombardearam as linhas de comunicação, vias férreas, estradas, pontes de Kanggye, no sector da grande batalha (é por Kanggye que passa a linha férrea que liga directamente esta parte da Coreia do Norte a Changchun, capital da Manchuria), depósitos e estações ferroviárias na costa Leste, em Chongjin, na direcção de Vladivostok. Os bombardeiros ligeiros e os caças operam sobretudo em apoio das unidades das Nações Unidas empenhadas na grande batalha de Unsan.

A situação no extremo Noroeste da Coreia encontra-se praticamente sem alteração.—(F. P.).

MORREU O GENERAL KOISO

criminoso de guerra japonês

TÓQUIO, 3—O general Kuniaki Koiso, um dos maiores criminosos de guerra japoneses, faleceu esta manhã no hospital militar americano de Tóquio, vítima de um tumor no peito. Foi primeiro-ministro de Julho de 1944 a Abril de 1945. Era considerado um dos instigadores da invasão da Manchuria, em 1948, e tinha sido condenado a prisão perpétua pelo Tribunal Internacional de Tóquio. Saira da cadeia de Sugamo há um mês, para ser internado.—(France Presse).



Os franceses abandonaram o posto de Laokay na fronteira da Indochina

SAIGÃO, 3—As tropas francesas completaram a evacuação de Laokay, posto avançado francês na fronteira da Indochina com a China. A guarnição, constituída por um batalhão e meio de tropas francesas, argelinas, senegalesas e vietnamesas, retirou para o Ocidente. O equipamento pesado foi evacuado por via aérea e o restante foi destruído.

Um informador militar francês disse que a evacuação de Laokay começou em 1 de Novembro e terminou «favoravelmente», ontem. Acrescentou que o mau tempo impedira apoio aéreo, mas asseverou que a evacuação fora efectuada «normalmente», sem que houvesse virtualmente intervenção do Vietminh. Foram trocados alguns tiros, mas não houve baixas. A evacuação realizara-se depois de recentes movimentos de flanqueamento de forças do Vietminh, à volta de Laokay. Um ataque francês, na sexta-feira, fizera diminuir a pressão dos rebeldes, o que favorecera a evacuação.

Registou-se consolidação geral da defesa francesa, no sector setentrional da frente do Tonkin, onde foram estabelecidos pequenos postos avançados, na região de Dinhlap. Mais a Sudoeste, à volta de Thabinh, uma patrulha francesa caiu numa emboscada, ficando 5 homens feridos. Foram mortos 10 homens do Vietminh. No mesmo sector, foi reconquistado um posto avançado francês perdido há dois dias.—(R.).

DESAPARECEU A MULHER

de um dos autores do atentado
contra Truman

NOVA YORK, 3—A mulher de Griselo Torresola — um dos autores do atentado contra Truman, que foi abatido pela guarda pessoal do presidente — desapareceu do hotel em que se hospedara quando a Polícia, depois de descobrir o seu paradeiro, se preparava para lhe dar voz de prisão. A viúva, bonita mulher, de 22 anos, fugiu com um filho de meses. A Polícia procura-a activamente.—(France Presse).

VITÓRIA DOS CONSERVADORES

numa eleição suplementar

LONDRES, 3—Um candidato do Partido Conservador ganhou uma eleição parcial efectuada ontem na circunscrição eleitoral de Oxford, para prover a substituição do deputado conservador Quintin Hogg, recentemente elevado ao Pariato por morte do pai. O candidato conservador, Turner, obteve 27.583 votos contra 20.385 atribuídos a Lewis, candidato trabalhista. Em virtude desta eleição, a maioria teórica do Partido Trabalhista na Câmara dos Comuns passará a ser de 6 votos apenas.—(France Presse).

